



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IVNA REGINA DOS SANTOS

**AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

**JOÃO PESSOA
2020**

IVNA REGINA DOS SANTOS

**AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Victoria Puntriano Zúniga de Melo

**JOÃO PESSOA
2020**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237d Santos, Ivna Regina dos.

AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS / Ivna Regina Dos Santos. - João Pessoa, 2020.

69 f.

Orientação: Victoria Puntriano Zúniga de Melo.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ciências Contábeis. 2. Dificuldades. 3. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Melo, Victoria Puntriano Zúniga de. II. Título.

UFPB/BC

IVNA REGINA DOS SANTOS

**AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidenta: Prof.^a Dra. Victoria Puntriano Zúniga de Melo (Orientadora)
Instituição: UFPB

Membro: Prof.^a Dra. Viviane da Costa Freitag
Instituição: UFPB

Membro: Prof.^a Dra. Simone Bastos Paiva
Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de março de 2020.

Dedico este trabalho a minha mãe, IVONE REGINA DOS SANTOS, que sempre me deu liberdade para eu fazer minhas próprias escolhas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha fortaleza e meu auxílio nos momentos de adversidades.

A minha mãe, por todos os momentos de cumplicidade e companheirismo e por apoiar todos os meus sonhos e acreditar em mim.

Aos meus irmãos, por manter a casa em silêncio enquanto monografava.

Ao meu namorado Antonio Duarte Souza Filho, por sua compreensão e pelas palavras de incentivo e encorajamento.

A minha cunhada Angelina Bezerra Neta, por ser minha companheira de sorvete pós notas baixas.

Aos funcionários da coordenação do curso, por oferecer um atendimento cortês e um cafezinho grátis.

As minhas colegas de curso Jéssica e Jucélia, pelos momentos de descontração entre uma aula e outra.

Ao meu amigo Henrique, pelas conversas, risadas e principalmente pelas caronas que me salvava de ficar até altas horas na integração.

Aos egressos, por dedicarem um momento do seu tempo para responderem ao meu questionário enorme.

Aos docentes, por todos os ensinamentos e pela convivência harmoniosa durante todos esses anos de curso.

Ao criador das ferramentas do Google e da Microsoft, por criar aplicativos e softwares que facilitaram a criação de formulários, documentos, gráficos para compor essa pesquisa.

A minha orientadora Victoria Puntriano Zúniga de Melo, pela paciência, pelas palavras consoladoras nos momentos de ansiedade, prontidão em responder os e-mails e WhatsApp. Sempre me lembrarei com carinho das conversas de apoio, enquanto rabiscava meu TCC com sua caneta cor de rosa.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma, seja direta ou indiretamente, contribuíram com essa pesquisa e que fizeram com que meus anos na universidade fossem de significados e aprendizados.

“Tudo seria fácil se não fossem as dificuldades.”

Barão de Itararé.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem dividido opiniões entre os que vislumbram sua elaboração como forma de aquisição de competências e habilidades que ultrapassam o âmbito acadêmico e aqueles que veem apenas como obrigação para se conseguir a titulação desejada. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas por estudantes egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Campus I, durante o processo de construção do TCC/Monografia enquanto disciplina, compreendidos entre os períodos de 2015.1 a 2019.1. Utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, quanto aos procedimentos se caracteriza como bibliográfica, documental e de levantamento. A amostra foi composta por 172 pesquisados, representando 37% da população investigada, as respostas foram obtidas através de questionário aplicado por meio eletrônico e impresso, o critério foi por acessibilidade. Observou-se quanto ao perfil dos participantes que depois de formados a maioria deles atuam em diversas funções de um escritório e poucos atuam em funções de comando e que durante o curso 95% deles tiveram que conciliar o estudo com alguma atividade remunerada. Ao levantar as experiências vivenciadas pelos participantes, constatou-se que houve baixa adesão por parte deles aos eventos científicos, programas de extensão, monitorias e treinamentos, descobriu-se que formatar o trabalho com normas da ABNT, obter os dados da pesquisa, redação do trabalho, formatação e análise dos resultados foram os quesitos em que apresentaram mais dificuldades, porém sentiram facilidade em entender as orientações propostas pelos orientadores. Identificou-se, que aqueles que escolheram com antecedência seus temas, orientadores e souberam conciliar seu tempo, tiveram desempenho melhor e não se sentiram tão inseguros quanto aqueles que deixaram para fazer essas escolhas mais tardiamente e que mais de um terço dos participantes não enxergaram a construção do TCC como fator que agregou valor a sua atuação profissional, vendo-o apenas como uma obrigação para conclusão do curso. Conclui-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem priorizar ações com vistas a inserir os discentes à prática da pesquisa de maneira mais cotidiana e não apenas como um requisito para conclusão do curso.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Dificuldades. Trabalho de Conclusão de Curso.

ABSTRACT

The Course Completion Work (CCK) has divided opinions between those who envision its elaboration as a way of acquiring skills and abilities that go beyond the academic scope and those who see it only as an obligation to achieve the desired degree. Thus, this research aimed to identify the difficulties faced by students graduating from the Accounting Sciences Course at the Federal University of Paraíba (UFPB) / Campus I, during the construction process of the TCC / Monograph as a discipline, between the periods of 2015.1 to 2019.1. Descriptive research, with a qualitative approach, was used as methodology, as the procedures are characterized as bibliographic, documentary and survey. The sample consisted of 172 respondents, representing 37% of the investigated population, the answers were obtained through a questionnaire applied by electronic and printed means, the criterion was for accessibility. It was observed as to the profile of the participants that, after graduating, most of them work in different functions of an office and few work in command functions and that during the course 95% of them had to reconcile the study with some paid activity. When raising the experiences of the participants, it was found that there was low adherence on the part of them to scientific events, extension programs, monitoring and training, it was found that formatting the work with ABNT standards, obtaining the research data, writing the work, formatting and analysis of the results were the items in which they had the most difficulties, but they felt easy to understand the orientations proposed by the advisors. It was identified that those who chose their topics in advance, advisors and knew how to reconcile their time, performed better and did not feel as insecure as those who left to make these choices later and that more than a third of the participants did not see the construction of the TCC as a factor that added value to their professional performance, seeing it only as an obligation to complete the course. It is concluded that Higher Education Institutions (HEIs) should prioritize actions with a view to inserting students into research practice in a more everyday way and not just as a requirement for completing the course.

Keywords: Accounting Sciences. Completion of course work. Difficulties.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Gênero.....	33
Gráfico 2 – Faixa etária	34
Gráfico 3 – Atualmente trabalha em alguma área da contabilidade?	34
Gráfico 4 – Se a resposta da pergunta anterior for sim, especifique.....	35
Gráfico 5 – O Curso de Ciências Contábeis foi sua primeira graduação?	35
Gráfico 6 – Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido não, mencione qual foi sua primeira graduação	36
Gráfico 7 – Exerceu alguma atividade remunerada durante o curso?.....	37
Gráfico 8 – Em que área temática realizou o TCC?	39
Gráfico 9 – Grau de participação em extensão, monitoria e projetos de pesquisa....	40
Gráfico 10 – Grau de participação em eventos científicos e treinamentos.....	40
Gráfico 11 – Grau de concordância em relação à participação em congressos, extensão, eventos, monitorias, palestras e projetos de pesquisa	41
Gráfico 12 – Assertivas sobre as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico (MTC) e Pesquisa Aplicada a Contabilidade.....	42
Gráfico 13 – Quanto ao projeto do TCC, deu prosseguimento ao que foi elaborado na disciplina de Pesquisa Aplicada a Contabilidade?	43
Gráfico 14 – Em qual período começou a pensar na escolha do tema.	45
Gráfico 15 – Como você escolheu seu tema?	45
Gráfico 16 – Quanto a escolha do orientador?	46
Gráfico 17 – Grau de dificuldades/facilidades na escolha do orientador.....	47
Gráfico 18 – Grau de dificuldades/facilidades em relação aos quesitos presentes no TCC.....	48
Gráfico 19 – Grau de atuação do orientador na realização do TCC.....	51
Gráfico 20 – Desempenho dos egressos durante a construção do TCC	52
Gráfico 21 – Considera que o TCC contribuiu para sua formação profissional?	55
Gráfico 22 – Reprovou ou trancou a matéria do TCC alguma vez durante o curso ..	57
Gráfico 23 – Concluiu o TCC em quantos períodos?	59
Quadro 1 – Competências e Atribuições	19
Quadro 2 – Áreas Temáticas para desenvolvimento do TCC	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da população e amostra por período letivo.....	31
Tabela 2 – Atividades remuneradas durante o curso e o tempo de realização	37
Tabela 3 – Motivos de não ter dado prosseguimento ao projeto do TCC elaborado na disciplina de Pesquisa Aplicada a Contabilidade.....	44
Tabela 4 – Mudança de atitude ou comportamento durante a construção do TCC ..	53
Tabela 5 – Postura ética durante a realização do TCC	54
Tabela 6 – Motivos da contribuição do TCC para a formação profissional	55
Tabela 7 – Motivos da não contribuição do TCC para a formação profissional	56
Tabela 8 – Motivos da reprovação ou trancamento da matéria do TCC	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CCCC	Colegiado do Curso de Ciências Contábeis
CCGCC	Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MTC	Metodologia do Trabalho Científico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	JUSTIFICATIVA	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB	16
2.2	FUNCIONAMENTO DO TCC NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB	17
2.3	DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DO TCC	23
2.4	ESTUDOS ANTERIORES	28
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	30
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
3.3	COLETA DOS DADOS	31
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1	PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB/CAMPUS I	33
4.2	LEVANTAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELOS EGRESSOS DURANTE A CONSTRUÇÃO DO TCC	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICE A – Questionário	65

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação trouxeram como consequências, profundas mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e ambientais. Nesse contexto, um dos grandes desafios das universidades, segundo Medeiros *et al.* (2015) é a formação de cidadãos dotados de competências múltiplas, capazes de encontrar saída para os desafios que decorrerem de tais mudanças e que por ventura venham a interferir na sua vida profissional.

Fava-de-Moraes e Fava (2000), explicam que o envolvimento com a pesquisa durante a graduação faz com que o aluno desenvolva as mais diferentes capacidades, sejam nas expressões orais, escritas e outras habilidades complementares. Como consequência, adquirem uma melhor análise crítica, maturidade intelectual, bem como, maior discernimento para enfrentar os desafios do dia a dia da profissão.

Além disso, pesquisa não é importante apenas para os alunos, mas também para as universidades, pois, conforme Praça (2015) permite extrapolar os resultados obtidos no trabalho científico para o bem comum e dessa forma os seus benefícios são compartilhados por todos.

Apesar dos mais variados benefícios apresentados pela pesquisa, a inserção dos alunos ainda não é a desejável e isto é percebido quando da exigência da elaboração de uma produção científica, por ocasião do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). De acordo com Pereira e Silva (2009), o TCC se consolidou como prática acadêmica no final da década de 1980, e era exigido principalmente nos cursos de Direito, Serviço Social e Psicologia.

Porém, nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, o TCC como prática acadêmica, veio com a Resolução nº 10/2004 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior – CNE/CES que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), onde estabelece que estes devem contemplar em seu projeto pedagógico, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerado como componente opcional da instituição.

A partir da Resolução nº 10/2004 do CNE/CES, muitos Cursos de Ciências Contábeis, inclusive da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), inseriram em seus projetos pedagógicos, a obrigatoriedade da construção do TCC, como requisito para a conclusão de curso. Em função dessa exigência muitos dos concluintes se deparam

com diversos problemas, desde a produção de ideias, passando pelas inseguranças profissionais, revisão literária, como finalizar o texto, questões com plágio, normatização até dúvidas quanto à colocação de pontuação e ao uso da crase (PERROTTA, 2004).

Diversos autores, entre eles: Carboni e Nogueira (2004), Martinelo, Porton e Loch (2009), Merg (2012), Araújo *et al.*(2016), entre outros, já investigaram quais são as principais dificuldades encontradas no processo de elaboração do TCC, na percepção de estudantes de enfermagem, de administração, ou, de contabilidade.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A pesquisa teve o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas por estudantes egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Campus I, durante o processo de construção do TCC/Monografia enquanto disciplina, compreendidos entre os períodos de 2015.1 a 2019.1.

Diante do contexto, ressalta-se a importância em abordar a temática em questão, como uma forma de contribuir com as pesquisas existentes, seja refutando ou confirmando os resultados.

Assim sendo, a pesquisa se propôs a responder: **quais as dificuldades enfrentadas, durante o processo de elaboração do TCC, pelos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I compreendidos entre os períodos de 2015.1 a 2019.1?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as dificuldades enfrentadas por estudantes egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Campus I, durante o processo de construção do TCC/Monografia enquanto disciplina, compreendidos entre os períodos de 2015.1 a 2019.1.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis UFPB/Campus I;
- b) Realizar levantamento das experiências vividas pelos egressos durante a construção do TCC

1.3 JUSTIFICATIVA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem dividido opiniões entre os que vislumbram sua elaboração como forma de aquisição de competências e habilidades que ultrapassam o âmbito acadêmico e aqueles que veem apenas como obrigação para se conseguir a titulação desejada.

Assim, a presente pesquisa teve por objetivo identificar as dificuldades enfrentadas por estudantes egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Campus I, durante o processo de construção do TCC/Monografia enquanto disciplina, compreendidos entre os períodos de 2015.1 a 2019.1.

Portanto, a identificação das dificuldades enfrentadas durante o processo de construção do TCC permitirá que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam utilizar como base para mudar estratégias que visem diminuir o descontentamento dos estudantes com relação à construção do TCC/Monografia.

Segundo a Sinopse Estatística da Educação Superior de 2017, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Curso de Ciências Contábeis, estava entre os dez maiores cursos em número de matrículas e concluintes, estando matriculados naquele ano cerca de 362.042 e 55.345 concluintes. Ainda, de acordo com o INEP, em 2018, 359.840 estavam matriculados e 53.271 concluindo o curso. Portanto, a oportunidade da pesquisa é justificada considerando o fato de que a construção do TCC, é uma realidade constante na vida dos egressos, pois, a maioria dos cursos superiores no Brasil, assim como o Curso de Ciências tem como exigência para o término da graduação a elaboração do TCC/Monografia.

Ao revisar a literatura foram encontrados alguns trabalhos relacionados com a temática em questão, seja abordando as dificuldades dos discentes, Araújo *et al.*

(2016), seja na perspectiva dos docentes (Silva, 2019). Assim sendo, a presente pesquisa se propôs a dar continuidade ao que já foi investigado quanto ao TCC e, ao mesmo tempo, traz como aportes variáveis que não foram abordadas nos trabalhos anteriores como, por exemplo, a relação do grau de participação em extensão, eventos científicos, monitorias, projetos de pesquisa e treinamentos como facilitadores ou não da construção do TCC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho foi dividida em 4 tópicos. O primeiro tratou da caracterização do Curso de Ciências Contábeis na UFPB/Campus I. O segundo abordou os principais aspectos da norma de funcionamento do TCC. O terceiro discorreu sobre as dificuldades mais recorrentes que permeiam a temática em questão. O quarto é uma síntese dos resultados de pesquisas anteriores.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB

Historicamente, o Curso de Ciências Contábeis da UFPB foi instituído em 1956, tendo passado por diversas alterações desde então. Em 1971 foram discutidos os ciclos de estudos e a duração mínima do curso através do CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) (UFPB, s/d).

Em 1974, buscando aprimorar os conhecimentos de seus egressos, o curso passou a ter duração de 2.700 horas, devendo ser integralizado no mínimo por 3,5 anos letivos e no máximo 8 anos letivos, sendo alterada novamente em 1978 para 2.715 horas. O Curso, em 1992, passou por novas alterações, onde foram fixados os conteúdos mínimos e a duração dos cursos (UFPB, s/d).

Em 1994, por meio da Resolução 09/94 do CONSEPE, a estrutura curricular da Resolução 03/92 foi ajustada. De acordo com essa resolução, o curso passou a ter uma duração mínima de 2.850 horas/aulas, distribuídas em: disciplinas obrigatórias (2.580 horas/aula), disciplinas eletivas (240 horas/aula) e disciplina de legislação específica (30 horas/aula) (UFPB, s/d).

Essa estrutura curricular durou até o ano de 2006 onde foi regulamentado pela Resolução nº 46/2006 do CONSEPE e passou a ter uma carga horária mínima de 2.880 horas/aula, distribuídos em: conteúdos básicos profissionais (1.440 horas/aula), estágio supervisionado (480 horas/aulas), conteúdos complementares obrigatórios (660 horas/aulas), conteúdos complementares optativos (240 horas/aula) e conteúdos complementares flexíveis (60 horas/aula) (UFPB, s/d).

2.2 FUNCIONAMENTO DO TCC NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB/CAMPUS I

A partir da Resolução nº 46/2006 foi introduzido na grade curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFPB a exigência de elaboração do TCC/Monografia como requisito para obtenção da titulação de bacharel em contabilidade. Já na composição curricular aprovada em 2015, com a Resolução nº 07 do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis (CCGCC), o discente passou a desenvolver o TCC nas modalidades de monografia, trabalho de aplicação prática ou artigos científicos. (UFPB, 2015)

Com essa mudança, passou a coexistir no Curso de Ciências Contábeis da UFPB duas grades curriculares: uma abrangida pela Resolução nº46/2006 para aqueles que já cursavam e que não optaram por migrar para a nova grade, seja por não possuírem os critérios, ou por não ser vantajosa essa mudança. E os ingressantes que obrigatoriamente, a partir de 2016, já iniciaram o curso seguindo as regras da Resolução nº07/CCGCC.

Nesta pesquisa, a população investigada seguiu as regras da Resolução nº 46/2006, foram abordadas as principais-regras para sua elaboração. Portanto, foi tomado com base o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis (CCCC) da UFPB em 2013.

O TCC de Ciências Contábeis caracteriza-se por um conjunto de atividades relacionadas à pesquisa, com aplicação de conhecimentos das Ciências Contábeis e procedimentos de metodologia científica, cujo desenvolvimento se dará individualmente pelo discente (UFPB, 2013).

O referido regulamento menciona em seu Art. 3º, Capítulo II, uma série de objetivos para justificar as finalidades almejadas na construção do TCC, sendo transcrito em sua literalidade, logo abaixo:

Art. 3º - São objetivos do TCC:

- I - Proporcionar ao acadêmico do Curso de Ciências Contábeis a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, fomentando o estímulo à produção científica;
- II - Estimular o pensamento crítico-reflexivo considerando a relevância social e científica da pesquisa;
- III - Aprimorar o processo formativo da investigação na busca de soluções frente ao confronto do conhecimento científico com o conhecimento prático;

IV - Aprofundar o conhecimento teórico-prático em área de interesse do aluno, considerando os princípios ético-legais enquanto profissional e cidadão. (UFPB, 2013, p.1).

O inciso I deixa evidente que é o momento em que o futuro formando tem para contribuir com a produção científica através dos conhecimentos adquiridos durante os anos de graduação. E que de acordo com o inciso II não é qualquer conhecimento, mas o que venha imbuído de um pensamento crítico e que considere a relevância social e científica da pesquisa.

Farias *et al.* (2016) mencionam que “o pensamento crítico possibilita a formação de profissionais reflexivos e questionadores, e que tais quesitos são fundamentais para a tomada de decisão num mundo tão complexo”.

O conhecimento científico não está dissociado do conhecimento prático, logo no inciso III, o discente irá dentro da sua área de interesse e usando o pensamento crítico investigar o ponto de intersecção ou confrontos entre eles.

A contribuição com a produção científica através do posicionando crítico e considerando a relevância social não pode ser separado dos princípios éticos-legais, conforme mencionado no inciso IV.

Uma postura baseada nos princípios éticos-legais, é verificada quando o discente tem a preocupação de não se apropriar da produção intelectual do outro, sem lhes dar os devidos créditos. Por outro lado, uma prática que fere a ética acadêmica é o plágio.

De acordo com o § 3 do Art. 27 do regulamento, caso ocorra a identificação e comprovação de plágio no trabalho, será atribuída nota zero ao aluno e relatado o caso, com comprovantes, para o Coordenador do TCC que encaminhará o caso para as instâncias superiores da universidade para que sejam aplicadas as punições cabíveis (UFPB, 2013, p.7).

Diante do exposto, percebe-se um alinhamento entre os objetivos do componente curricular em questão e o objetivo do curso Ciências Contábeis da UFPB Campus I quando menciona “formação de profissionais aptos a exercerem com senso crítico e comprometidos com os princípios éticos que norteiam a profissão” (UFPB, s/d).

Em seguida, o capítulo IV do Regulamento do TCC/CCSA/CCCC/UFPB de 2013, traz uma exposição das competências e atribuições da comissão, do coordenador, do docente orientador, bem como do discente. Os artigos 8º, 9º, 10º e

11º listam as competências e atribuições, respectivamente: da Comissão do TCC, do Coordenador da Comissão, do docente orientador e do discente consoante exposto em sua literalidade abaixo:

Quadro 1 – Competências e Atribuições

(continua)

Artigos	Competências e Atribuições
Art.8º- Compete à Comissão do TCC	<ul style="list-style-type: none"> - Gerenciar o processo de substituição de orientadores e autorizar o acréscimo no nº de orientandos por docente orientador; - Aprovar o calendário semestral das atividades e o cronograma de apresentação de trabalhos a cada período letivo; - Elaborar relatório com as atividades desenvolvidas pela comissão, ao final do período, contendo as informações mais relevantes para apreciação do Colegiado do Curso; - Reunir-se ordinariamente mensalmente, ou extraordinariamente quando necessário.
Art. 9º- Compete ao Coordenador	<ul style="list-style-type: none"> - Informar a Colegiado do Curso sobre as diretrizes, organização e desenvolvimento do trabalho; - Orientar os docentes na escolha dos temas de pesquisa e de professores orientadores; - Convidar para reuniões, os orientadores para discutir questões sobre planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC; - Preparar a listagem de alunos por orientador a cada período letivo; - Coordenar o processo de substituição das Bancas Examinadoras; - Publicar a listagem de orientadores e orientandos e a composição das Bancas Examinadoras com as atividades e os respectivos prazos a serem cumpridos; - Arquivar os documentos referentes ao TCC - Encaminhar à Coordenação do Curso, no final do ano letivo, os resultados das avaliações do TCC; - Conferir e enviar à Biblioteca Setorial do CCSA a cópia final do TCC; - Colaborar no desenvolvimento de estratégias de acompanhamento dos TCC, com fim de monitorar a sua produção, e os seus desdobramentos após a defesa.
Art. 10º - As Atribuições do docente orientador	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o discente na realização da Monografia; - Examinar a pertinência do tema proposto, assim como acompanhar o pleno desenvolvimento metodológico e técnico da monografia - Orientar o discente na execução da monografia - Informar ao Coordenador de TCC, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades - Avaliar a monografia - Vetar a apresentação do TCC para a banca examinadora, em não havendo segundo seu julgamento, condições para que o trabalho de conclusão seja apresentado, justificando à coordenação do TCC o motivo do veto. - Participar da atividade de Apresentação Oral da Monografia - Apresentar no final de cada trabalho orientado um relatório, sintetizando as atividades desenvolvidas na realização do mesmo. - Apresentar sugestões à Comissão do TCC.
Art. 11 - Atribuições do discente	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as disposições deste regulamento e das normas de procedimentos do TCC; - Elaborar o projeto de pesquisa de conclusão do curso, submetendo-o ao professor orientador de seu interesse. - Elaborar Plano de Atividades da Monografia, sob supervisão do docente orientador; - Participar dos eventos programados pelo docente orientador; - Realizar os contratos e encaminhar os documentos necessários à efetivação

Quadro 1 – Competências e Atribuições

(conclusão)

Artigos	Competências e Atribuições
Art. 11 – Atribuições do discente	da pesquisa de campo (quando houver); - Assumir o compromisso de absoluto sigilo acerca das atividades e informações obtidas junto as organizações concedentes de informações, divulgando nomes e situações somente quando autorizado. - Obter da organização pesquisada declaração assinada por responsável legal autorizando o uso das informações obtidas em campo na elaboração do TCC, quando necessário; - Redigir a Monografia, observando as recomendações expostas pelo docente orientador, as normas gramaticais da Língua Portuguesa e as normas técnicas para elaboração de trabalhos técnico-científicos editadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ; - Assinar a Declaração de autenticidade, assumindo toda responsabilidade autoral do trabalho; - Comparecer perante a Banca Examinadora para a defesa do seu trabalho, na data estipulada. Parágrafo único – É de exclusiva responsabilidade do discente, procurar regularmente seu orientador e com ele fixar os horários para orientação.

Fonte: (UFPB, 2013, p.2)

Tendo em vista a observação dos artigos contendo as competências e atribuições, respectivamente da comissão, do coordenador do TCC, professor orientador e do discente, chega-se à conclusão que o processo de estruturação da monografia depende da integração de todos e a não observância de qualquer das competências e atribuições pode afetar o trabalho das partes envolvidas.

Para o desenvolvimento do TCC, o discente pode escolher entre as seguintes áreas temáticas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 – Áreas Temáticas para desenvolvimento do TCC

(continua)

Áreas Temáticas	Disciplinas Correspondentes
Contabilidade Financeira Objetivo: aplicar os conhecimentos teóricos e práticos de Contabilidade, de uma forma geral.	Contabilidade I Contabilidade II Contabilidade III Contabilidade IV Análise das Demonstrações Contábeis Administração Financeira
Contabilidade Gerencial Objetivo: Analisar financeira e gerencialmente as informações contábeis, fornecendo informações úteis para o processo de tomada de decisão das entidades, usando as informações contábeis ao alcance do usuário.	Contabilidade Gerencial Contabilidade de Custos Análise de Custos Sistema de Informações Contábeis Controladoria Organizacional.
Ensino e Pesquisa em Contabilidade Objetivo: Avaliar a área de ensino e pesquisa em Contabilidade, através da análise das formas de	Pesquisa Aplicada a Contabilidade Tópicos Especiais em Contabilidade História do Pensamento Contábil

Quadro 2 – Áreas Temáticas para desenvolvimento do TCC

(conclusão)

Áreas Temáticas	Disciplinas Correspondentes
ensino-aprendizagem e pesquisas apresentadas em congressos e periódicos e outros meios de divulgação	Teoria da Contabilidade Ética Geral e Profissional Trabalho de Conclusão de Curso
Contabilidade Pública Objetivo: Aplicar adequadamente os conceitos da Contabilidade pública, com base em temas relacionados a essa área, que possam proporcionar compreensão plena de sua estrutura e funcionamento.	Auditoria Pública Contabilidade Pública Contabilidade Governamental.
Auditoria Contábil, Perícia e Arbitragem Objetivo: Interpretar pareceres e relatórios que, de alguma forma, contribuam para o desenvolvimento eficiente de seus usuários, independentemente do tipo de organização. Possibilitar o desenvolvimento dos conhecimentos de Perícia Contábil com a aplicação de metodologia em conformidade com as normas e legislação pertinente.	Disciplinas correspondentes: Auditoria Contábil, Auditoria Fiscal, Perícia Contábil e Contabilidade Tributária.

Fonte: (UFPB, 2019, p.8)

Mesmo diante de diversas temáticas para a elaboração do trabalho, a tarefa de escolher entre uma delas não é um processo fácil, pois, é desejável que se tenha afinidade com a temática escolhida e necessário que haja disponibilidade do docente.

Cabe ressaltar que a estruturação do TCC se dá em etapas e que a maioria delas são de observação obrigatória e seguem uma interdependência. Consoante o Art. 15 do regulamento do TCC/CCSA/CCCC/UFPB são etapas do TCC:

Art. 15 – O TCC compreende 04 quatro etapas:

I- A primeira etapa corresponde a elaboração do pré-projeto na disciplina Pesquisa Aplicada à Contabilidade

II- A segunda etapa corresponde na busca pelo orientador e finalização do projeto

III- A terceira etapa corresponde na elaboração e execução do projeto de pesquisa, culminando no desenvolvimento do texto final do TCC.

IV - A quarta etapa consiste na defesa do TCC perante a banca examinadora.

§ 1º Fica estabelecido que a disciplina de TCC está vinculada diretamente ao semestre correspondente a matrícula do aluno, e a defesa da monografia ocorrerá no final desse semestre

§ 2º A não entrega do documento de aceite, nos termos do art. 7º, e do projeto de pesquisa no prazo estabelecido no caput deste artigo implicará no trancamento compulsório da matrícula em TCC, pela Coordenação de Curso. (UFPB, 2013, p.4).

Embora o art.15 cite como primeira etapa, a elaboração do pré-projeto na disciplina Pesquisa Aplicada à Contabilidade, vale uma ressalva, pois, de acordo com a estrutura curricular nº 046/2006 do Curso de Ciências Contábeis e exigência do

regulamento geral da UFPB, tal disciplina é vista, no período da manhã e noite, respectivamente no 3º e 4º períodos. Logo devido ao pouco arcabouço teórico, muitos chegam à segunda etapa e não colocam adiante o pré-projeto elaborado na mencionada disciplina.

Finalmente, o capítulo VII do Regulamento do TCC/CCSA/CCCC/UFPB de 2013, traz as regras de avaliação do TCC. Conforme, o art. 20 do capítulo VII, a avaliação se dará em uma etapa, em que serão avaliadas a produção textual e a apresentação oral. A responsabilidade por essa avaliação será de uma Banca Examinadora, composta por: o orientador como presidente e dois professores da área relacionada ao tema do trabalho ou afim.

A Banca Examinadora, quanto a produção textual e a apresentação oral, observará os seguintes aspectos:

Art. 21 – A avaliação será precedida em formulários específicos a serem preenchidos pelos membros das bancas, servindo estes de documentos comprobatórios sob guarda e responsabilidade da coordenação do TCC.

§ 1º Na avaliação deverão ser considerados os seguintes aspectos:

- a) Obediência às normas de elaboração do TCC;
- b) Relevância da pesquisa desenvolvida;
- c) Qualidade das referências bibliográficas sobre o assunto;
- d) Estruturação ordenada e lógica do texto;
- e) Rigor da linguagem científica e adequação do procedimento metodológico;
- f) Apresentação oral (clareza, domínio do tema, segurança) (UFPB, 2013, p.5).

A partir da leitura das alíneas do §1º, percebe-se que os aspectos a serem observados pela Banca Examinadora, permite uma análise geral do trabalho produzido pelo discente, começando pela adequação as normas, passando pela relevância do estudo e finalizando com a defesa do estudo que foi produzido.

Depois da avaliação dos aspectos mencionados acima, os alunos podem ter suas monografias aprovadas, vetadas ou reprovadas obedecendo aos critérios previstos no Regulamento Interno da UFPB e Regulamento Geral da Graduação da UFPB de 2015.

Conclui-se que o Regulamento do TCC/CCSA/CCCC/UFPB de 2013 do Curso de Ciências Contábeis traz de maneira clara e concisa, quais objetivos almejados pela elaboração do TCC, as competências e atribuições (respectivamente da Comissão do TCC, do Coordenador do TCC, do docente orientador e do discente), das áreas temáticas e etapas de realização do TCC, bem como, das avaliações.

2.3 DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DO TCC

Revisando a literatura e estudos que viessem a contribuir com a pesquisa foi percebido que os graduandos, independentemente do nível de escolaridade e da área que estudam, precisam seguir em seus trabalhos de pesquisa aspectos formais, aspectos inerentes a escrita e leitura, serem éticos em sua produção acadêmica, enfrentar os desafios da relação orientador-orientando, bem como, lidar com o fator tempo.

Mesmo assim, os quesitos citados anteriores, são considerados como obstáculos nesse processo. Portanto, a abordagem das dificuldades na elaboração da monografia se deu através das adversidades identificadas em pesquisas anteriores.

De acordo com Carboni e Nogueira (2004), Brunetta *et al.* (2011), Merg (2012), os estudantes respectivamente dos Cursos de Enfermagem, Especialização em Negociação Coletiva a distância e Administração tiveram dificuldades para escolherem seus temas. Para Gil (2018, p.43) “é muito comum a situação de estudantes que se sentem completamente desorientados ao serem solicitados a escolher o tema de sua monografia de conclusão de curso ou dissertação de mestrado”.

Como visto, a escolha do tema é uma dificuldade sentida não apenas por aqueles que estão desenvolvendo a monografia, mas também por aqueles que já têm uma certa experiência como os mestrandos, isso porque essa escolha demanda um certo esforço, pois, é necessário ter um entendimento do objeto a ser estudado, ler sobre o tema, compreender seus aspectos e peculiaridades, de modo a facilitar seu entendimento e posterior desenvolvimento (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Para amenizar as sensações de inseguranças e dúvidas, segundo Miranda e Gusmão (2003, p.5) “o ideal é que se escolha um tema que seja agradável para quem vai estudá-lo e que se revista de importância que justifique seu estudo”.

O medo de não conseguir delimitar o problema do projeto de pesquisa, é outro impedimento presente na evolução da pesquisa, dado que passa por diversas etapas de transformação, logo, é possível que a delimitação do problema só se torne efetiva no decorrer da pesquisa (FAZENDA, 2012).

O problema de pesquisa deve ser formulado como uma pergunta, ser claro e preciso, empírico, suscetível de solução, delimitado a uma dimensão viável e deve ser

ético. É certo, também, que fatores internos – curiosidade, imaginação, experiência ou fatores externos – políticas institucional ou pressões que circunda o pesquisador podem influenciar na escolha do problema de pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2008). Portanto, o problema é a questão central da pesquisa, sendo necessário ser respondida ao final da pesquisa.

Martins e Theóphilo (2008) mencionam que os erros mais recorrentes na produção científica em Contabilidade é o não-atendimento de três quesitos fundamentais na escolha do assunto-tema-problema: importância, originalidade e viabilidade.

Os estudantes de Enfermagem, segundo Carboni e Nogueira (2004), relataram que também sentiram dificuldades na delimitação dos objetivos, principalmente quanto a quantidade e a complexidade deles. Beuren (2013) enfatiza a importância de objetivos bem delineados, como um facilitador para o estabelecimento da metodologia e do planejamento das demais etapas de execução da pesquisa.

Dias (2011) e Merg (2012) descobriram em seus estudos que a busca e escolha do referencial teórico são obstáculos que os discentes precisam enfrentar na realização do TCC. É nessa hora que, segundo Perrotta (2004), o excesso de reverência por autores consagrados, pode apresentar falha de excesso de citações quando não há uma articulação de ideias. E, Martins e Theophilo (2008, p. 8) observam “o desconhecimento ou despreocupação” de grande parte dos pesquisadores em buscar uma base teórica sólida para seus estudos.

Esse excesso de reverência por autores consagrados ou a despreocupação em buscar uma base teórica sólida, muitas vezes é decorrente da falta de leitura e insegurança em se posicionar ativamente no trabalho em que está desenvolvendo.

Para Carboni e Nogueira (2004) existe uma dificuldade em se compreender o método a ser seguido, a maneira como as referências devem ser citadas, a lógica que deve existir, a forma como devem ser apresentados os resultados, a importância da coerência entre o tema, o problema, os objetivos, o método e a conclusão.

Freitas *et al.* (2013) concluíram que os egressos de Enfermagem também mencionaram sentirem dificuldades na análise dos resultados. Merg (2011), percebeu que os egressos do seu estudo sentiram dificuldades em coletar, tratar e analisar os dados. Por sua vez, os discentes da pesquisa de Dias (2011), apontaram dificuldades em estabelecer uma coerência entre a análise dos dados e a parte teórica.

Conforme Miranda e Gusmão (2003) a apresentação dos dados ou resultados representam os novos conhecimentos resultantes da aplicação de um método ou objeto de estudo. Assim, nessa etapa é válido, além das informações textuais, recorrer às ilustrações, como: gráficos, diagramas, tabelas, para facilitar a compreensão dos dados, contudo, é necessário ter cuidado para não sobrecarregar informações e escolher a ilustração adequada para obter uma boa visualização da informação que se pretende transmitir.

Martins e Theóphilo (2008), citam como positivo a crescente utilização de ferramentas estatísticas nos estudos realizados. Já o aspecto negativo, de acordo com os autores é acreditar que os testes estatísticos são autoexplicativos.

Em última análise dos aspectos formais, explana-se sobre a conclusão, que representa o balanço final do estudo que foi realizado, por isso, o autor deve fazer uma exposição clara, concisa e breve sobre o que conseguiu demonstrar no desenvolvimento do trabalho (MIRANDA; GUSMÃO, 2003).

Martins e Theóphilo (2008) observam deficiências na enunciação das conclusões dos estudos, conforme exposição abaixo:

Em nossas análises, observamos diversas deficiências na formulação deste tópico. Uma das deficiências se refere ao alcance dos resultados. Muitas vezes, são anunciadas conclusões cujo alcance extrapola o âmbito das discussões empreendidas no trabalho. Incluem-se nesses casos os equívocos cometidos ao se pretender generalizar os resultados do estudo para a população, ainda que a amostra estudada não permita esse tipo de procedimento. A impressão é de que os pesquisadores querem “valorizar” o trabalho na conclusão. Isso não é possível. A conclusão deve expressar os resultados efetivamente obtidos no estudo (MARTINS; THEOPHILO; 2008, p. 11).

Assim sendo, cada elemento da estruturação da pesquisa científica tem suas particularidades e apresentam certas regras para sua construção.

A observação dos aspectos formais é relevante, mas conforme Araújo *et al.* (2016) também é necessário qualidade na produção textual dos trabalhos acadêmicos. Para alcançar tal qualidade, é preciso uma escrita adequada ao meio, ou seja, que permita se entendida de maneira clara e objetiva por quem está transmitindo e recebendo a informação.

Para Fazenda (2012) a realidade observada é outra, pois, a escrita é obstáculo presente desde o ensino fundamental e médio. No entanto, muitos

discentes só terão realmente a dimensão do tamanho dessas dificuldades no momento da elaboração de trabalhos acadêmicos.

De acordo com Dias (2011) e Loureiro (2018), os egressos mencionaram dificuldades em redigir textos acadêmico-científicos.

Na visão de Perrotta (2004);

Quero me comunicar mais não sei como: quero dizer exatamente o que penso, mas as palavras me faltam; o meu pensamento é mais rápido, a escrita não consegue acompanhá-lo; tenho o que dizer, mas não sei se posso, não sei se serei compreendido. (PERROTTA, 2004, p.15)

De acordo com Silva (2019), as dificuldades para redigir textos estariam relacionadas com a falta de leitura. A falta do hábito de leitura ocasionaria conforme Carboni e Nogueira (2004), dificuldades na exploração das literaturas pertinentes ao tema, com sua posterior seleção, análise e interpretação.

Freitas (2019) concluiu que um dos maiores motivos que levam o aluno concluinte a ter dificuldades na elaboração do TCC é a falta de leitura.

Assim sendo, o hábito da leitura deve ser reforçado e estimulado sempre na vida acadêmica, com o intuito de ajudar os alunos a superarem as falhas provenientes do ensino médio (CARBONI; NOGUEIRA, 2004).

Outro aspecto vinculado ao TCC é o plágio que não é algo novo, mas Sanchez e Innarelli (2012) citam que o surgimento de novas tecnologias e comunicação ampliaram as possibilidades de apropriação de ideias alheias, trazendo como consequência, uma maior dificuldade de fiscalização e controle do que está sendo copiado. Para Loureiro (2018) além do acesso fácil a internet, são fatores agravantes que contribuem para a prática do plágio a desmotivação e a falta de comprometimento com o TCC.

Freitas (2012), atribui o uso do recurso do plágio, pelos discentes, à frágil preparação para o exercício da autoria e que o caminho para sanar com essa problemática seria estimular a produção de trabalhos acadêmicos e a implementação de ações na Educação Superior, com vistas a orientação sobre plágio.

Com o objetivo de estimular o discente na realização do TCC/Monografia o orientador tem o papel de acompanhar o discente durante todas as etapas do desenvolvimento do trabalho, examinando a pertinência do tema proposto, assim

como acompanhar o pleno desenvolvimento metodológico e técnico (UFPB, 2013, p.2).

Como percebido, o papel desempenhado pelo professor-orientador é de grande importância durante essa etapa da vida do futuro formando, mas conforme Carboni e Nogueira (2004) é preciso empatia entre eles, caso contrário, pode existir discordância entre o que o aluno pretende estudar e o que o professor-orientador aconselha.

De acordo com Carboni e Nogueira (2004), os estudantes de Enfermagem tiveram dificuldades para conseguir o aceite dos orientadores, por causa, principalmente da quantidade de alunos que buscam orientação e a pouca disponibilidade de horário dos docentes.

A falta de disponibilidade de tempo, número restrito e insuficientes de encontros, troca de orientadores e falta de diálogo foram apontados pelos discentes do estudo de Dias (2011), como algo que dificultou a construção do TCC. Os egressos dos estudos de Freitas *et al.* (2013) e Brunetta *et al.* (2011) também relataram problemas de relacionamentos e comunicação com os orientadores.

Portanto, na relação entre orientador e orientando cada um tem que ter consciência de suas responsabilidades, de modo, que não haja uma sobrecarga ou dependência entre quem tem o papel de orientar e aquele que tem a obrigação de fazer o trabalho.

Finalizando o tópico, faz-se necessário mencionar as dificuldades com relação ao fator tempo.

Os estudantes dos estudos de Brunetta *et al.* (2011), Dias (2011) e Freitas *et al.* (2013) relatam dificuldades em conciliar o tempo de realização do TCC com outras atividades do curso, como estágios e pendências com outras disciplinas, além do fato, de alguns terem que conciliar essas atividades com o trabalho e vida pessoal.

Portanto, essas dificuldades de conciliar o tempo, pode prejudicar todo o andamento da construção do TCC, como a delimitação do tema, a busca do material bibliográfico, o desenvolvimento, a coleta de dados (CARBONI; NOGUEIRA, 2004).

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

O objetivo deste tópico foi extrair da literatura, trabalhos que tratassem apenas das dificuldades na elaboração do TCC no curso de Ciências Contábeis. No entanto, ao longo da revisão literária, foi percebida que a maioria dos trabalhos publicados tratavam da dualidade: facilidades e dificuldades, limitadores e facilitadores, benéficos ou limitadores. Logo deve-se esclarecer que para fins desta pesquisa investigaram-se os aspectos que relatavam as dificuldades.

Nesse contexto, o primeiro estudo encontrado na literatura foi o realizado por Martinelo, Porton e Loch (2009), cujo objetivo era identificar aspectos facilitadores e inibidores na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso - TCC no curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior, filiada ao sistema Acafe. Amostra da pesquisa dos autores era composta por 21 professores-orientadores, 29 alunos que se encontravam na fase de elaboração do projeto, 29 alunos que estavam construindo o TCC e 9 egressos.

Na análise geral, os resultados obtidos por Martinelo, Porton e Loch (2009), permitiram concluir como elementos inibidores: falta de tempo, poucas horas disponibilizadas para orientação, pouca habilidade em desenvolver trabalhos volumosos, extrair conclusões e redigi-las, dificuldades quanto a elaboração de instrumentos de pesquisas, tabulação dos dados, análise e interpretação.

Em seguida, e tendo como foco a identificação de possíveis facilidades e dificuldades na elaboração do TCC, dos concluintes do segundo semestre de 2015, do Curso de Ciências Contábeis do CCSA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Campus Central, foi o estudo Araújo *et al.* (2016). Nesse estudo a amostra foi constituída apenas por concluintes, e utilizou-se como instrumento de coleta um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas.

De acordo com Araújo *et al.* (2016), os egressos de Ciências Contábeis da UFRN escolheram seus temas entre o 7º e 10º, mas sua elaboração de maneira efetiva apenas se deu no último período e apresentaram pouco conhecimento da normalização técnica e dificuldades nos procedimentos metodológicos, decorrentes da pouca assimilação dos conteúdos ministrados na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (MTC).

O próximo estudo, encontrado na literatura, foi realizado por Santos *et al.* (2017) que visou identificar os fatores que possam ser considerados como benéficos

ou limitadores na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis, de uma instituição pública de ensino superior, localizada em uma cidade do Triângulo Mineiro, em relação ao desenvolvimento da pesquisa científica por meio do Trabalho de Conclusão de Curso. Os autores caracterizaram a pesquisa em descritiva, quantitativa e sua amostra foi constituída por 75 estudantes.

Os resultados que balizaram a conclusão da pesquisa de Santos *et al.* (2017) evidenciaram que construção textual, delimitação do tema de pesquisa, identificação de referências para serem utilizadas no trabalho, aplicação das normas ABNT e realização das etapas científicas que são exigidas ao trabalho científico são fatores limitadores em relação ao desenvolvimento da pesquisa científica por meio do TCC.

Freitas (2019) ao descrever a percepção dos recém-graduados e concluintes de Ciências Contábeis na UFPB, (dos períodos 2018.2 e 2019.1, respectivamente) e em relação à elaboração do trabalho de conclusão do curso, verificou que há necessidade de conscientizar a disciplina de pesquisa, de estimular os alunos desde o início do curso a elaborar TCCs, a criar o hábito da leitura e incentivar a começar a fazer o TCC com antecedência para evitar contratempos.

A revisão literária mostrou a existência de poucos trabalhos que tenham como objeto de estudo, as dificuldades na construção do TCC no Curso de Ciências Contábeis. Contudo, os que existem contribuem de maneira significativa e deixam evidentes que de modo geral as dificuldades percebidas são bem similares.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresenta-se a classificação dos procedimentos metodológicos utilizados na consecução da pesquisa, quanto a sua tipologia, a seleção de sua população e amostra, assim como, a coleta de dados.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva. Conforme Vergara (2016), estudos assim caracterizados têm por finalidade a exposição de particularidades de determinada população ou fenômeno e/, ou, ainda estabelecer relações entre variáveis e suas naturezas.

Para responder quais as dificuldades elencadas, durante o processo de elaboração do TCC, a pesquisa teve uma abordagem quantitativa, pois, conforme Raupp e Beuren (2013), essa tipologia tem como característica o uso de instrumentos estatísticos, na coleta e no tratamento dos dados. Mas também, foi utilizada a abordagem qualitativa permitindo uma análise mais profunda em relação ao problema em questão, e, com isso, permitindo destacar as características que não foram observadas na abordagem quantitativa (RAUPP; BEUREN, 2013).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracterizou como bibliográfica e documental. Bibliográfica, uma vez que, para identificar as dificuldades que permeiam a temática em questão, recorreu-se a material empírico publicado em livros, periódicos e meios eletrônicos. Também é documental, visto que, para explicar o funcionamento do TCC no Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I, foi utilizado o Regulamento do TCC/CCSA/CCCC/UFPB de 2013.

Ademais, foi realizado um levantamento, pois, consoante a Raupp e Beuren (2013), trata-se de uma investigação direta com as pessoas, que neste caso foram os egressos do curso de Ciências Contábeis da UFPB- Campus I, compreendidos no período de 2015.1 a 2019.1, cujo comportamento se propõe a investigar.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

“População é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum [...] amostra constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população)” (MARCONI;

LAKATOS, 2017, p. 109). Logo, o universo da pesquisa foi formado por 460 alunos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I, compreendidos entre os períodos de 2015.1 a 2019.1.

Dada a dificuldade de atingir a totalidade do universo da pesquisa, optou-se pela amostragem por acessibilidade, segundo Gil (2019), esse tipo de amostra é desprovido de rigor estatístico, aplicado em estudos nos quais o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso. Portanto, a população e amostra seguem a distribuição, conforme tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Distribuição da População e Amostra por período letivo

Período Letivo	População (N)	Amostra (n)	Percentual (%)
2015.1	56	14	25%
2015.2	75	17	23%
2016.1	46	14	30%
2016.2	44	12	27%
2017.1	40	22	55%
2017.2	57	16	28%
2018.1	49	18	37%
2018.2	46	20	43%
2019.1	47	39	83%
Total	460	172	37%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

3.3 COLETA DE DADOS

Para a execução da pesquisa, foi realizada previamente uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos, dissertações, livros, monografias e periódicos.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado de agosto a setembro de 2019. Para os egressos que concluíram o curso no período de 2015.1 a 2018.2, foi enviado questionário via correio eletrônico, consoante cadastro mantido pela coordenação do curso. Já para os concluintes de 2019.1, o questionário foi aplicado pessoalmente.

Além do mais, o questionário foi composto por 9 questões abertas, 13 fechadas, e 7 em escala *Likert*, abordando perguntas referentes ao perfil, a participação acadêmica, aos aspectos formais da construção do TCC, quanto a atuação do orientador, bem como, as questões subjacentes, mais de suma importância, como ética, comportamento e contribuição.

As questões de número 18 e 19 do questionário, foram adaptadas de Santos *et al.* (2017), que tratam respectivamente, do grau de dificuldades/facilidades em relação aos quesitos presentes no TCC e o grau de atuação do orientador na realização do TCC.

A análise dos dados foi feita por meio da tabulação em planilhas de Excel, utilizou-se de medidas descritivas e para uma melhor visualização dos resultados os dados tabulados foram apresentados em gráficos e tabelas.

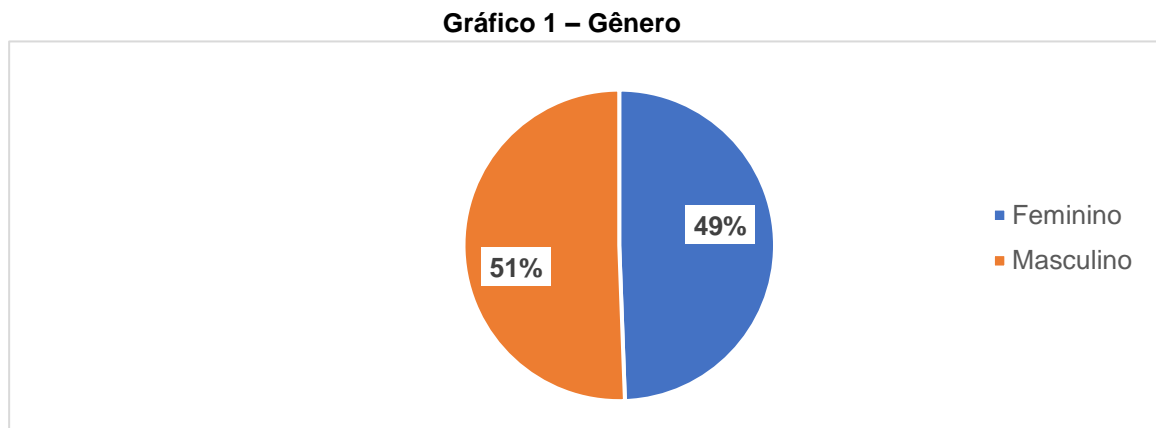
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I, compreendidos entre os períodos de 2015.1 a 2019.1.

4.1 PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB/CAMPUS I.

A análise inicial evidenciou os aspectos relacionados ao perfil dos respondentes, a saber: gênero, faixa etária, se atualmente trabalha em alguma área da contabilidade, se o curso foi a primeira graduação, se exerceu alguma atividade remunerada durante o curso. Portanto, ao final desses questionamentos será possível atingir o primeiro objetivo proposto pelo estudo.

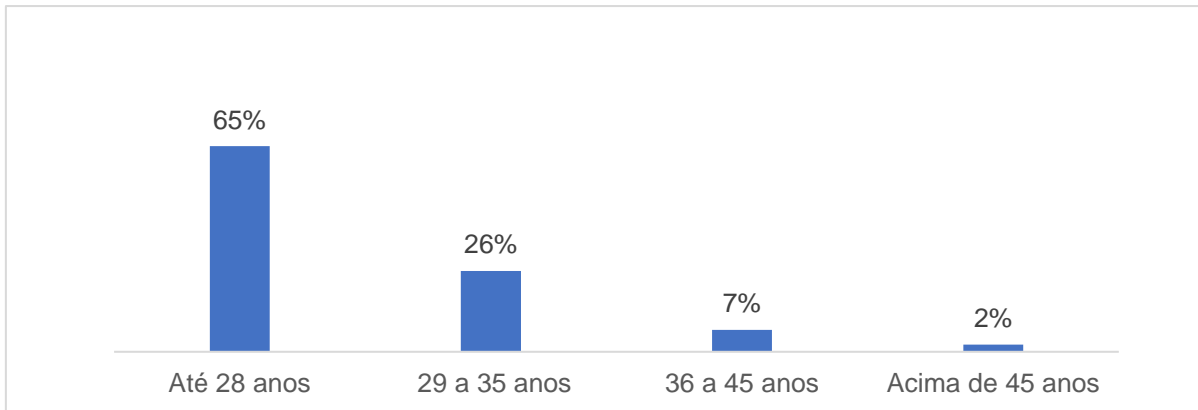
Nesse contexto, iniciou-se caracterizando o gênero da amostra estudada, conforme gráfico abaixo:



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observou-se que, quanto ao gênero, 49% dos egressos são do sexo feminino e 51% do sexo masculino, totalizando 84 mulheres e 88 homens. Assim sendo, a amostra da pesquisa quanto ao gênero ficou bem equiparada, dada a população de 221 mulheres e 239 homens formados de 2015.1 a 2019.1.

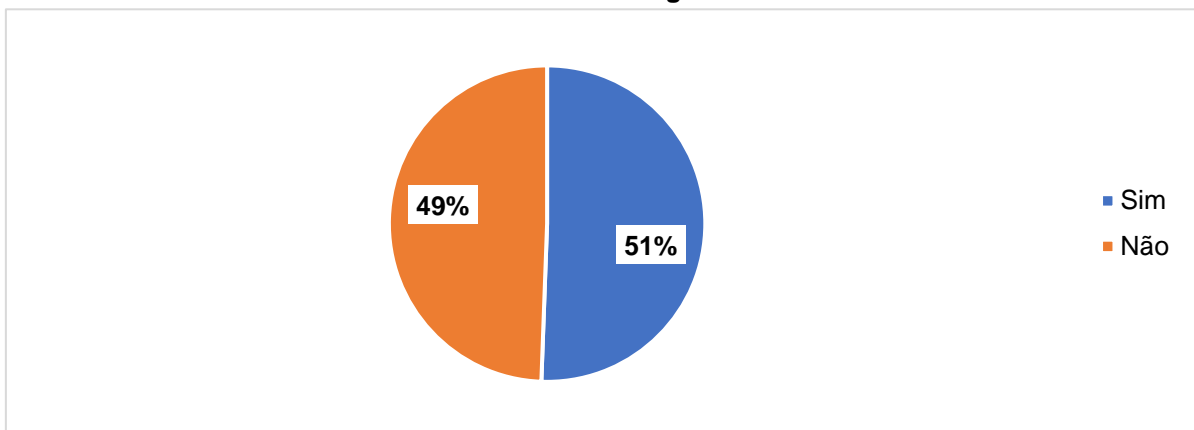
No que se refere à faixa etária, 65% (112) têm idade até 28 anos, 26% (45) possuem entre 29 a 35 anos, 7% (12) dos pesquisados têm de 36 a 45 anos, e, apenas 2% (3) possuem mais de 45 anos, consoante o gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 – Faixa Etária

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A partir do gráfico 2, concluiu-se que 91% dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I, têm menos de 36 anos.

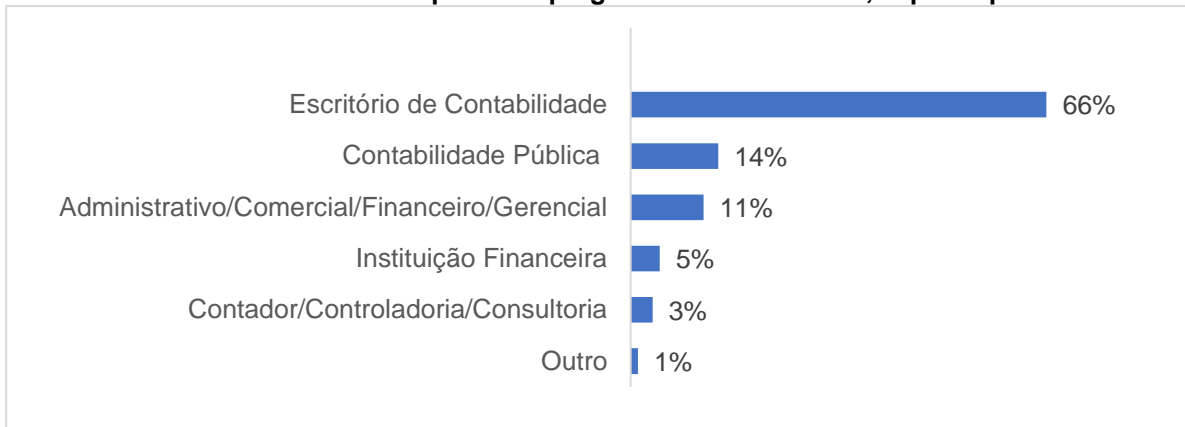
Quando indagado, se atualmente trabalhava em alguma área da contabilidade 51% (88) dos pesquisados responderam que sim e 49% (84) responderam que não, conforme o gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3 – Atualmente trabalha em alguma área da contabilidade?

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Assim sendo, os resultados do gráfico 3 apontaram necessidade de inserção na área contábil de quase metade dos egressos.

Quem respondeu afirmativamente à questão anterior, foi pedido que especificassem em qual área trabalhava. Para visualizar as respostas, segue o gráfico 4 a seguir:

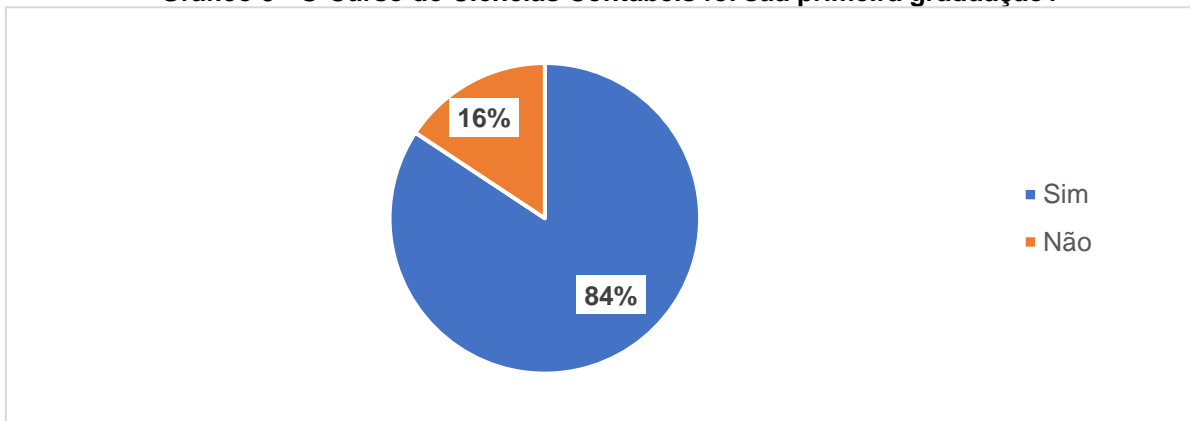
Gráfico 4 – Se a resposta da pergunta anterior for sim, especifique

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

O gráfico 4, mostrou que a maioria dos pesquisados, representando 66% (58) trabalham em Escritório de Contabilidade, especificadamente (no setor contábil, pessoal e fiscal ou prestando serviços), seguido de 14% (12) que responderam que trabalham com Contabilidade Pública e 11% (10) trabalham em funções administrativas, comerciais, financeiras e gerenciais. Além disso, foi possível visualizar que apenas 3% atuam em posição de comando nas funções de contador, controller e consultor.

Portanto, a maioria dos respondentes atua nas diversas funções de um escritório de contabilidade e poucos atuam em posição de comando.

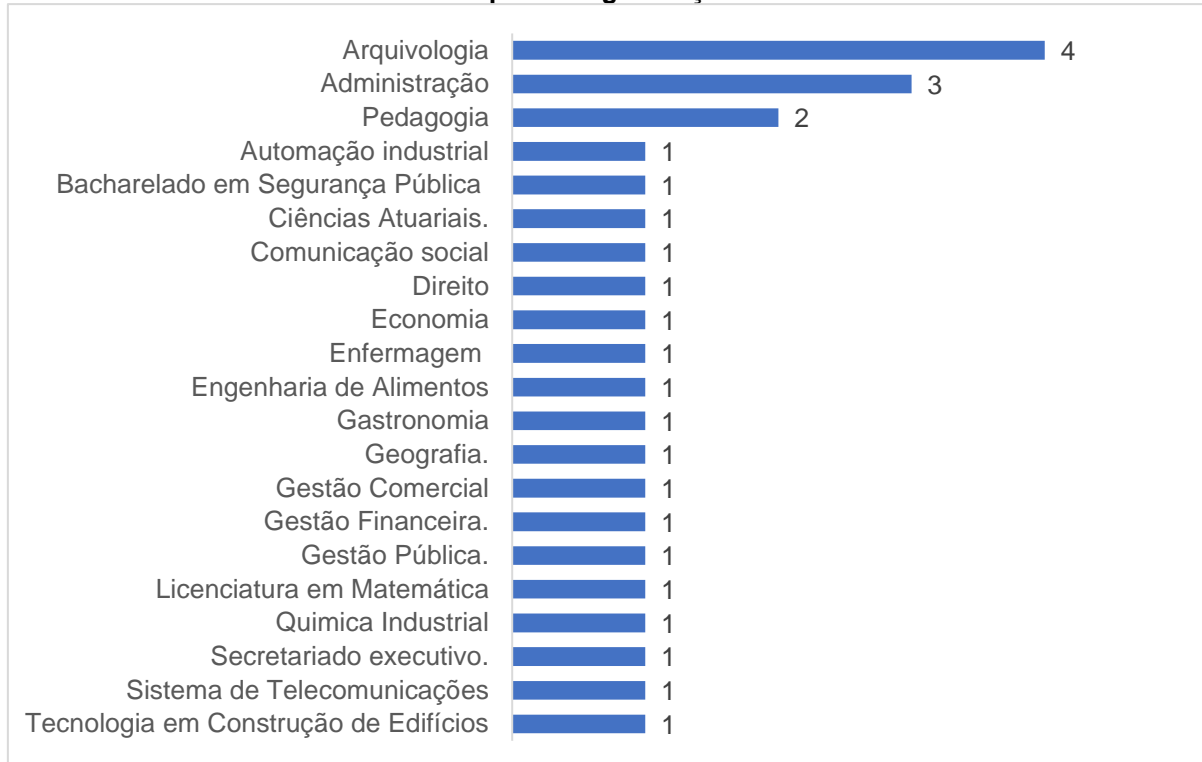
Em seguida, procurou-se saber se o Curso de Ciências Contábeis teria sido a primeira graduação, 84% (145) afirmaram que sim e 16% (27) que não, conforme o gráfico 5 abaixo:

Gráfico 5 - O Curso de Ciências Contábeis foi sua primeira graduação?

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Além do mais, também foi solicitado que os 16% que responderam negativamente à questão anterior, mencionassem qual teria sido sua primeira graduação, conforme o gráfico 6 abaixo:

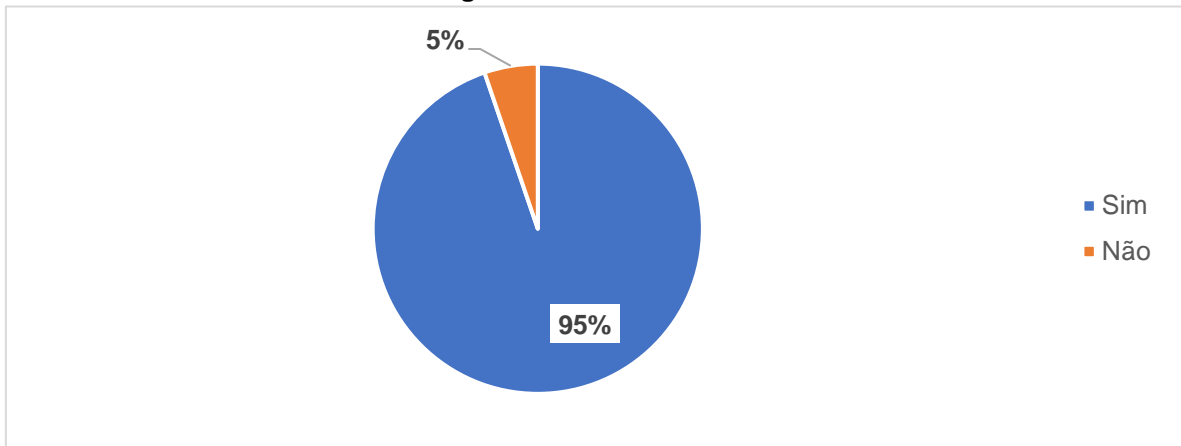
Gráfico 6 - Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido não, mencione qual foi sua primeira graduação



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Como visto, os que afirmaram terem cursado outra graduação antes de Ciências Contábeis são oriundos em sua maioria dos cursos de arquivologia, administração e pedagogia, sendo que os dois primeiros pertencem ao mesmo centro e que há uma certa complementariedade de conteúdo, enquanto o terceiro é desejável que quem irá exercer função de professor tivesse essa formação.

Araújo *et al.* (2015), descobriram que 91% dos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UFRN tiveram que conciliar os estudos com alguma atividade remunerada, seja trabalho em tempo integral ou estágios por algumas horas por dia. Diante dessa realidade, procurou-se saber se os egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I exerceram alguma atividade remunerada durante o curso. Para ilustrar a resposta, segue o gráfico 7 a seguir:

Gráfico 7 – Exerceu alguma atividade remunerada durante o curso?

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os resultados trazidos pelo gráfico 7, evidenciaram que 95% dos pesquisados tiveram que conciliar o estudo com alguma atividade remunerada. Isso vai ao encontro do resultado do estudo de Araújo *et al.* (2015). Inferiu-se, também, confrontando a informação que 51% dos egressos trabalham em alguma área contábil (Gráfico 3) e o gráfico 7 acima, que 44% dos pesquisados exerceram alguma atividade remunerada que não tinha relação com contabilidade

Ademais, foi pedido aos 95% dos pesquisados que responderam terem exercido alguma atividade remunerada, que especificassem quais atividades realizaram e por quanto tempo. Como se esperava, dado o percentual elevado dos que exerceram alguma atividade remunerada, houve uma grande variedade de respostas, todas sintetizadas na tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Atividades remuneradas durante o curso e o tempo de realização

Atividade	Tempo	Frequência	%
Estágio	Até 2 anos	47	24%
Estágio	Não informou	22	11%
Escritório (auxiliar contábil/fiscal e pessoal)	2 a 10 anos	16	8%
Escritório (Auxiliar Contábil)	Não informou	15	8%
Escritório (Auxiliar Contábil)	10 meses a 10 anos	11	6%
Estágio	Mais de 2 anos	8	4%
Programas Acadêmicos (Extensão/monitoria/PROBEX/PIBIC)	Até 2 anos	8	4%
Auxiliar/Técnico Administrativo	Até 5 anos	7	4%
Servidor Público	De 7 a 15 anos	7	4%
Bancário	5 a 10 anos	6	3%
Servidor Público	Não informou	6	3%
Servidor Público	2 a 6 anos	4	2%
Comércio	Até 5 anos	4	2%
Contrato de trabalho CLT	Não informou	4	2%

Tabela 2 – Atividades remuneradas durante o curso e o tempo de realização

Atividade	Tempo	Frequência	(conclusão)
			%
Jovem Aprendiz	Até 2 anos	3	2%
Assistente Administrativo	Não informou	3	2%
Analista Financeiro	Não informou	2	1%
Empresário	até 2 anos	2	1%
Nenhuma atividade relacionada a área contábil.	Não informou	2	1%
Agente/Técnico Administrativo	Não informou	2	1%
Comercio	Não informou	2	1%
Editor de Vídeo Aula	2 anos	1	1%
Atendimento ao cliente e finanças públicas	2 anos	1	1%
Telemarketing	Não informou	1	1%
Atendente comercial	5 anos	1	1%
Assistente Comercial	Não informou	1	1%
Agente de Aeroporto	5 anos	1	1%
Coordenadora Operacional em Eletrotécnica	Não informou	1	1%
Controle interno, administrativo financeiro	Não informou	1	1%
Motorista Uber	1 ano	1	1%
Colaborador no ramo financeiro	Não informou	1	1%
Setor Financeiro	11 anos	1	1%
Gestão Administrativa/ Comercial e Financeira	13 anos	1	1%
Operador de Maquinas	Não informou	1	1%
Já trabalhava quando ingressei na graduação	Não informou	1	1%
Trabalho temporário - IBGE	10 Meses	1	1%
Técnico Administrativo	Não informou	1	1%
Assistente Financeiro/ Administrativo	5 anos	1	1%
Total		198	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Inicialmente, explica-se que os respondentes declararam que durante o curso realizaram mais de uma atividade, isso foi evidenciado, dado a frequência total ser maior que a amostra do estudo em questão.

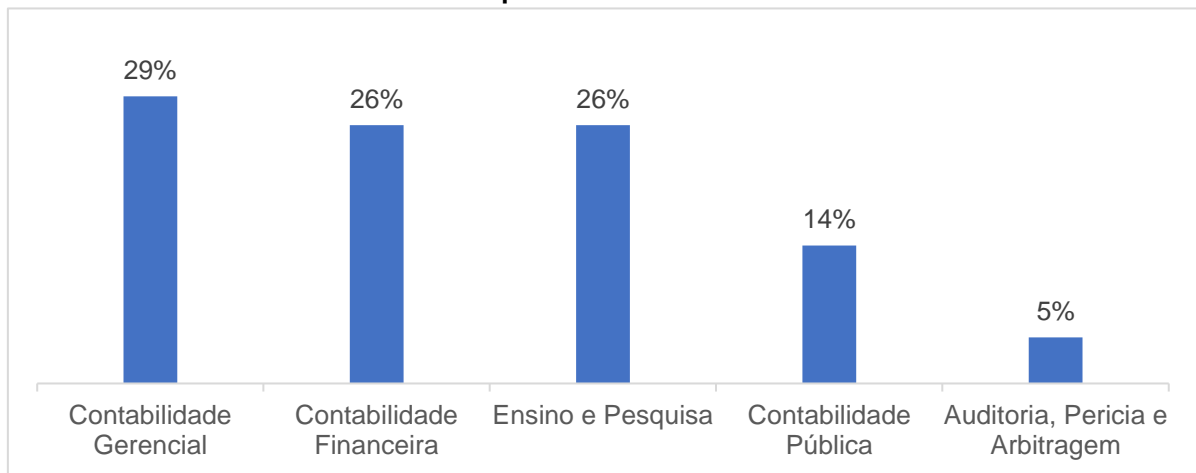
De acordo com tabela 2 acima, os maiores percentuais encontrados foram as atividades de estágios totalizando 39%, atividades em escritórios de contabilidade, seja, no setor contábil, fiscal e pessoal com 22%, servidores públicos com 9%, programas acadêmicos (extensão, Monitoria, PROBEX e PIBIC) com 4%. Também foi perceptível, a existência de profissionais que já tinham uma carreira consolidada atuando como: servidores públicos, bancários, gestores administrativos, comerciais e financeiros, e auxiliares contábeis, pessoais e fiscais em escritórios de contabilidade.

4.2 LEVANTAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELOS EGRESSOS DURANTE A CONSTRUÇÃO DO TCC

As próximas perguntas têm por finalidade atingir o segundo objetivo proposto por esta pesquisa.

Inicialmente, procurou-se saber em que área temática os egressos tinham realizado o TCC, segue o gráfico 8 abaixo:

Gráfico 8 – Em que área temática realizou o TCC?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

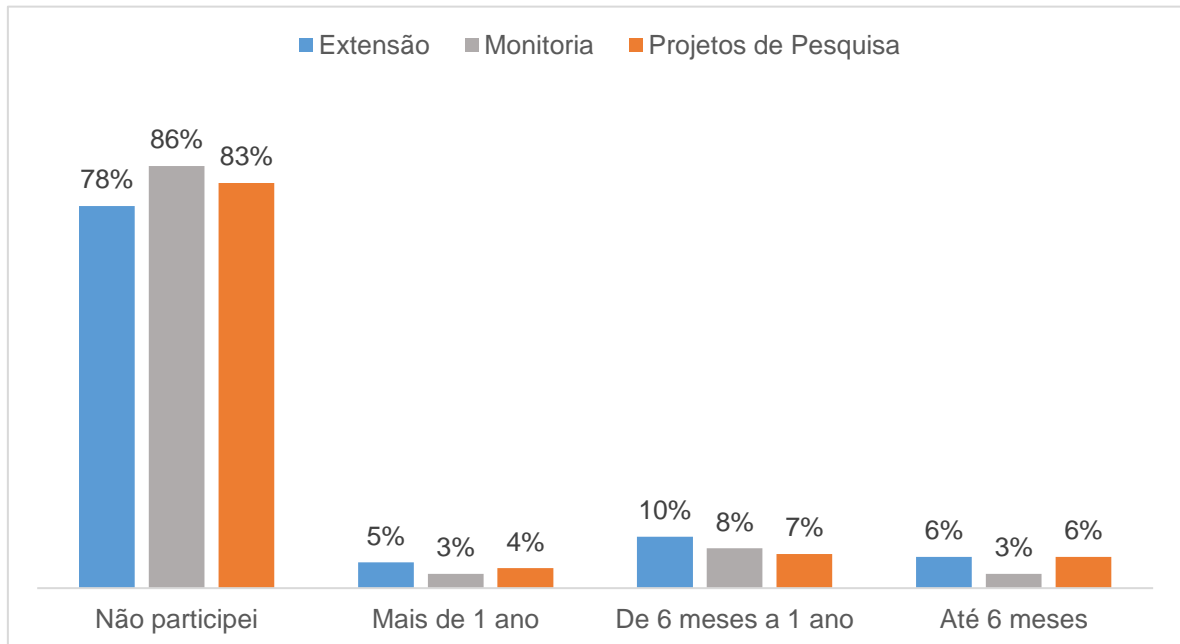
No que tange a escolha da área temática para realização do TCC/Monografia, 29% optaram pela Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira e Ensino e Pesquisa em 26%, Contabilidade Pública com 14% e, apenas 5% optaram por Auditoria, Perícia e Arbitragem. Observou-se uma certa paridade entre as três primeiras áreas, sendo também, as mais representativas nas áreas de trabalhos declaradas pelos egressos de acordo com o gráfico 4.

Seguindo nas inquirições, mensurou-se, o grau de participação em extensão, monitoria e projetos de pesquisa durante a graduação, dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I. De acordo com o gráfico 9 a seguir, 78%, 86% e 83%, respectivamente dos pesquisados não participaram de nenhuma atividade de extensão, monitoria e projetos de pesquisa durante o curso.

Já os percentuais de quem afirmou ter participado de algumas dessas atividades, seja como bolsista ou voluntário, ficaram bem equiparados, destacando-se os percentuais de 10%, 8% e 7%, respectivamente para extensão monitoria e

projetos de pesquisa na escala de 6 meses a 1 ano. Isso reflete o fato do processo seletivo para tais atividade terem duração de 1 ano.

Gráfico 9 – Grau de participação em extensão, monitoria e projetos de pesquisa

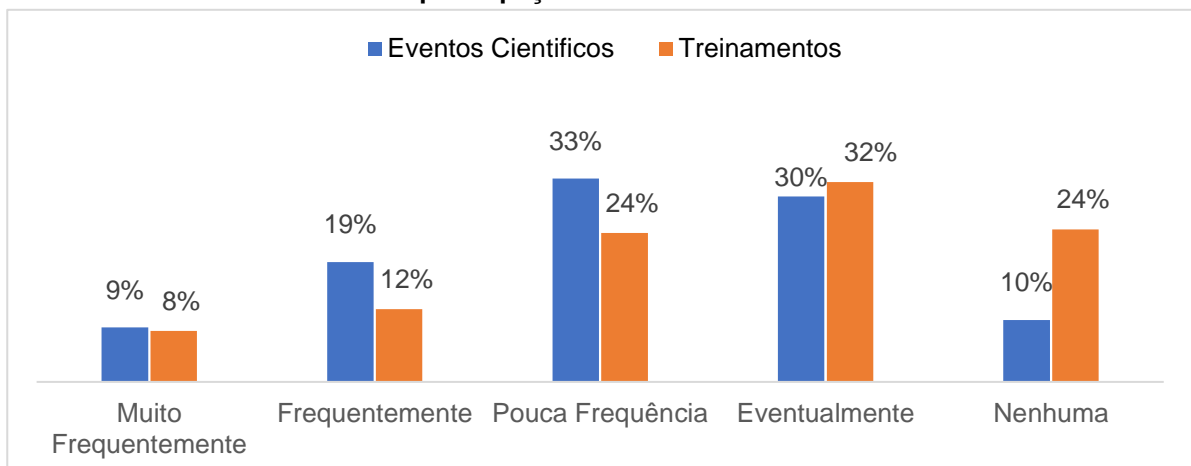


Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Assim sendo, o gráfico 9 acima mostrou que existe pouca adesão pelos estudantes aos programas de extensão, monitoria e programas de pesquisa oferecidos pela universidade, seja na qualidade de bolsista ou voluntário.

Também, verificou-se o grau de participação em eventos científicos e treinamentos, conforme gráfico 10 abaixo:

Gráfico 10 - Grau de participação em eventos científicos e treinamentos

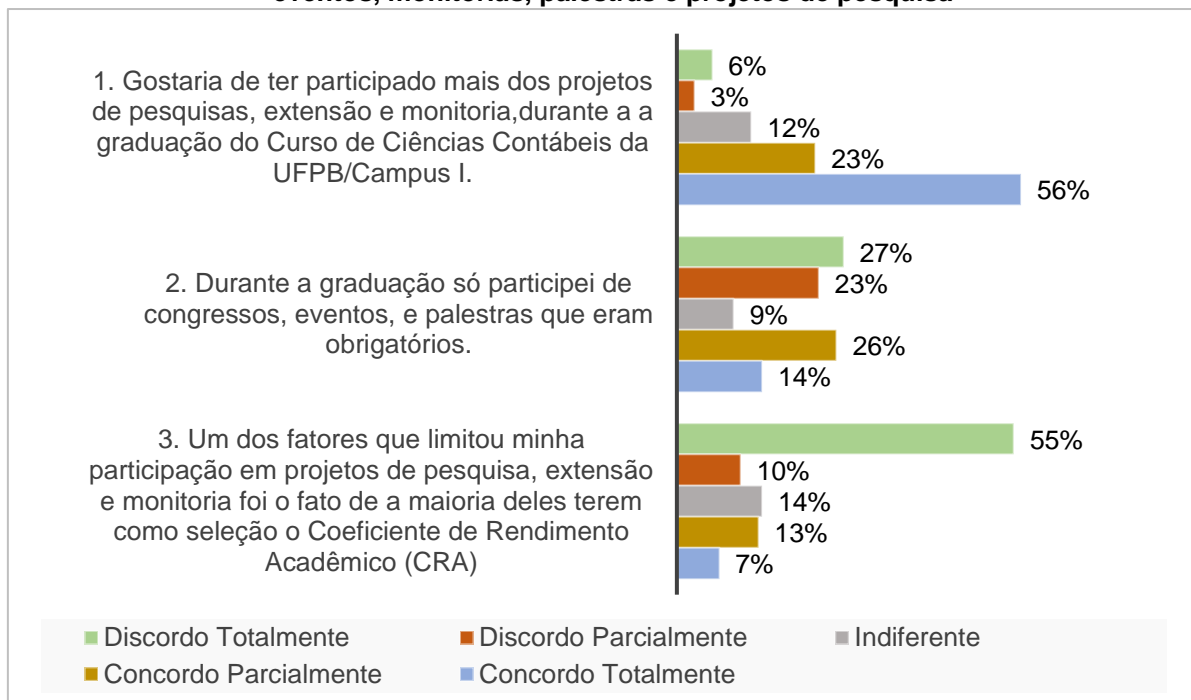


Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com o gráfico 10 acima, o grau de participação dos pesquisados, em eventos realizados pela UFPB e dos treinamentos realizados tanto pela UFPB quanto externamente, estão concentrados em pouca frequência e eventualmente, totalizando 57% e 62% respectivamente. Além disso, verificou-se que 34% dos pesquisados não participaram de nenhum evento científico ou treinamento durante o curso. Assim sendo, o grau de participação em eventos científicos e treinamentos é baixo.

Em seguida foram analisadas o grau de concordância em relação à participação em congressos, extensão, eventos, monitoria, palestras e projetos de pesquisa, conforme gráfico 11 abaixo:

Gráfico 11- Grau de concordância em relação à participação em congressos, extensão, eventos, monitorias, palestras e projetos de pesquisa



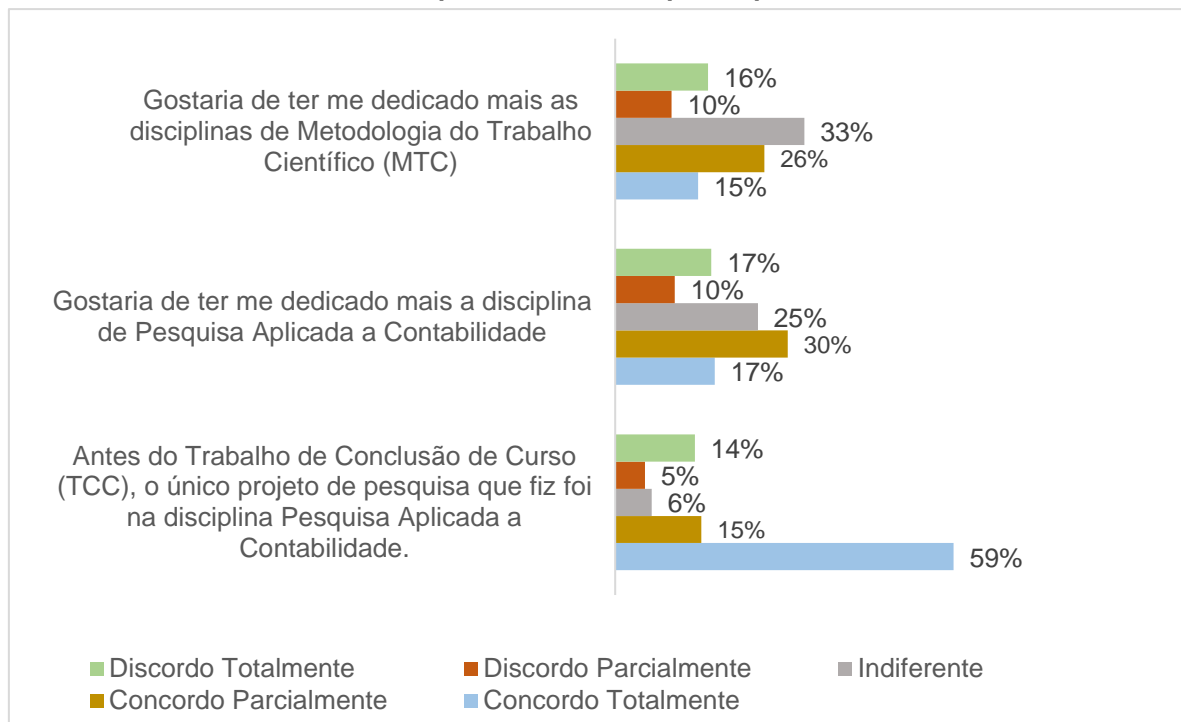
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a primeira assertiva: *gostaria de ter participado mais de projetos de pesquisa, extensão e monitoria durante a graduação do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus*, temos: 79% concordaram que gostariam de terem participado mais de projetos de pesquisa, extensão e monitoria, inclusive 56% concordaram totalmente. Os resultados, mostraram-se coerentes com os dados evidenciados no gráfico 9.

Quanto a segunda assertiva, da participação obrigatória a congressos, eventos e palestras, 50% discordaram, sendo 27% totalmente e 23% parcialmente e 40% concordaram, sendo 26% parcialmente e 14% totalmente. A última assertiva quis saber se o CRA, foi um limitante a participação em projetos de pesquisa, extensão e monitoria, 65% discordaram, inclusive 55% discordaram totalmente.

Dando continuidade, as assertivas seguintes versaram sobre as disciplinas MTC e Pesquisa Aplicada a Contabilidade, pois, de acordo com a grade curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I, elas, juntamente com a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso estão diretamente relacionadas com a construção do TCC. Diante do exposto, segue o gráfico 12 abaixo:

Gráfico 12 – As disciplinas MTC e Pesquisa Aplicada a Contabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

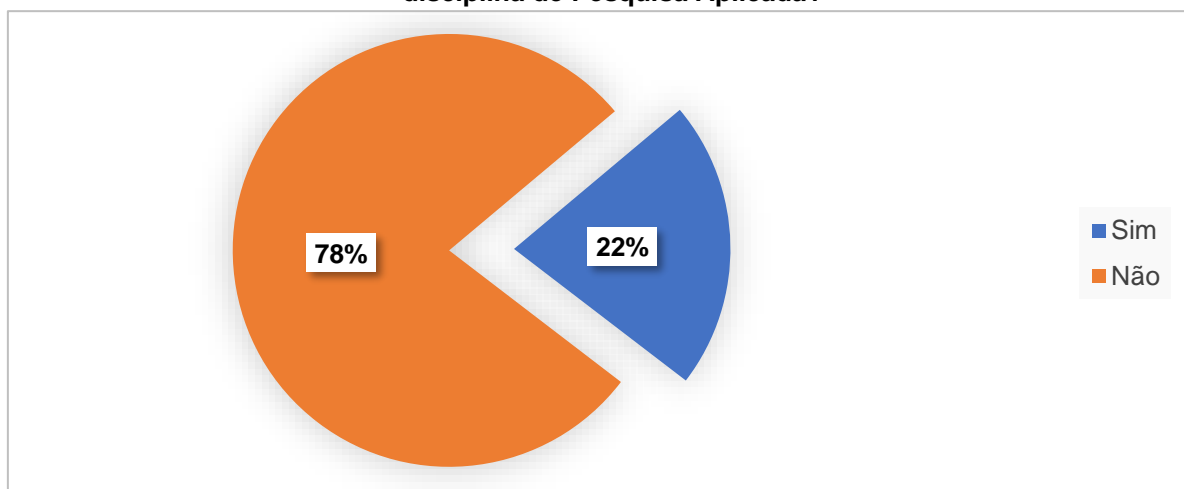
De acordo o gráfico 12 acima, e, tomando por análise a primeira assertiva sobre MTC, 41% concordaram que gostariam de terem tido uma maior dedicação a disciplina, sendo 15% totalmente e 26% parcialmente, 33% foram indiferentes e 26% discordaram, sendo 16% totalmente e 10% parcialmente. Assim sendo, os egressos em sua maioria são indiferentes ou discordaram que gostariam de terem se dedicado mais a disciplina de MTC.

Quanto a disciplina de Pesquisa Aplicada a Contabilidade, 47% gostariam de terem tido uma maior dedicação ao cursar a disciplina, sendo 17% totalmente e 30% parcialmente, 25% se mostraram indiferentes e 27% discordaram, sendo 17% totalmente e 10% parcialmente. Isso mostrou que os pesquisados vincularam mais o conteúdo da disciplina de Pesquisa Aplicada a Contabilidade ao TCC do que MTC.

Na última assertiva, 74% concordaram, inclusive 59% concordaram totalmente, que antes do TCC, o único projeto de pesquisa que realizaram foi na disciplina de Pesquisa Aplicada a Contabilidade, 6% foram indiferentes e 19% discordaram, sendo 5% parcialmente e 14% totalmente. Portanto, o primeiro contato que os participantes tiveram com a pesquisa foi no projeto elaborado na disciplina, dada a pouca participação em projetos de pesquisa, conforme gráfico 8.

Tomando por base a última assertiva do gráfico 12, perguntou-se: *Quanto ao projeto do TCC, deu prosseguimento ao que foi elaborado na disciplina de Pesquisa Aplicada?* Segue o gráfico 13 abaixo:

Gráfico 13- Quanto ao projeto do TCC, deu prosseguimento ao que foi elaborado na disciplina de Pesquisa Aplicada?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Inicialmente é bom lembrar que, de acordo com a grade curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I, a disciplina de Pesquisa Aplicada a Contabilidade é ofertada no turno matutino no 3º período e no turno da noite no 4º período.

Como observado, apenas 22% deram prosseguimento ao projeto do TCC que foi elaborado na referida disciplina e 78% responderam não terem dado continuidade

por vários motivos, sendo que o motivo mais citado foi o fato da disciplina ser executada no início do curso com 21%, conforme tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Motivos de não ter dado prosseguimento ao projeto do TCC elaborado na disciplina de Pesquisa Aplicada

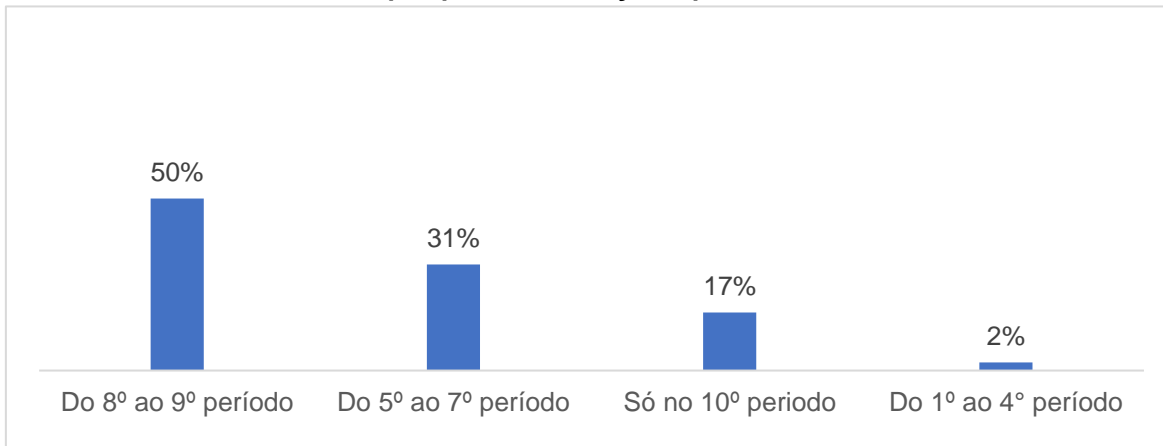
Motivos	Frequência	%
A disciplina foi executada no início do curso	28	21%
O projeto foi feito em grupo	26	19%
Descoberta de temáticas e áreas mais interessantes	21	16%
Preferiu mudar de tema ou área/desenvolver algo mais fácil, simples e prático	20	15%
Pouca ou nenhuma identificação, interesse ou afinidade com o tema ou área do projeto desenvolvido na disciplina	9	7%
Preferiu desenvolver tema relacionado com Estágio, trabalho e projetos que participava	9	7%
Teria dificuldades para desenvolver o tema, por falta de material para pesquisa viabilidade, aplicação de questionários	5	4%
Não fez projeto na disciplina de Pesquisa Aplicada	4	3%
Fiz a disciplina em outro curso	3	2%
Assunto desatualizado/não lembrava qual projeto fez na disciplina	2	1%
Fui orientado a procurar outro tema	2	1%
Muitos trabalhos feitos no mesmo tema	2	1%
O projeto desenvolvido na disciplina não ficou bom	1	1%
Falta de motivação	1	1%
Não achei adequado continuar com o mesmo projeto	1	1%
Indecisão.	1	1%
Total	135	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Como percebido, na tabela 3 acima, houve vários motivos para que os pesquisados tivessem optado por não dar prosseguimento ao projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Pesquisa Aplicada, destacando-se: a disciplina foi executada no início do curso com 21%, o projeto foi feito em grupo teve 19%, descobertas de temáticas e áreas mais interessantes com 16% e preferiu mudar de tema ou área/desenvolver algo mais fácil, simples e prático com 15%.

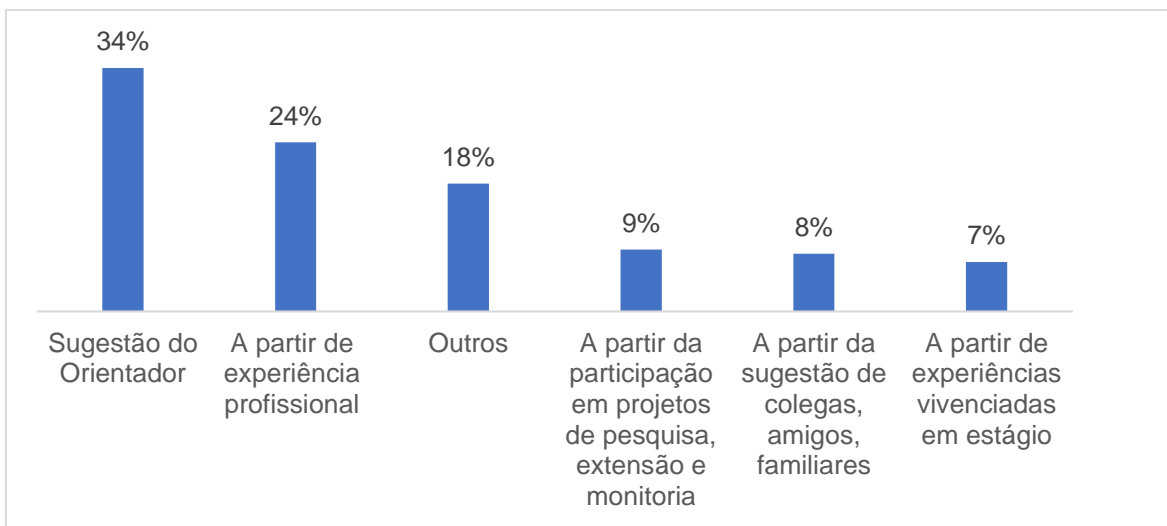
Inferiu-se que a disciplina ser executada no início do curso tem relação direta com a descoberta de temáticas e áreas mais interessantes.

Dando continuidade, perguntou-se: *Em qual período começou a pensar na escolha do tema?* 50% responderam que do 8º ao 9º período, 31% do 5º ao 7º período, 17% só no 10º período e 2% do 1º ao 4º período, conforme gráfico 14 a seguir:

Gráfico 14 – Em qual período começou a pensar na escolha do tema?

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os resultados trazidos pelo gráfico 14 acima, mostraram que os pesquisados começaram a pensar na escolha do tema apenas nos últimos períodos do curso e, isso está de acordo com os resultados da pesquisa de Araújo *et al.* (2016). O gráfico 14 acima mostrou que os respondentes começaram a pensar na escolha do tema tardiamente, mas como eles escolheram seus temas? Segue o gráfico 15 abaixo:

Gráfico 15 – Como você escolheu seu tema?

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

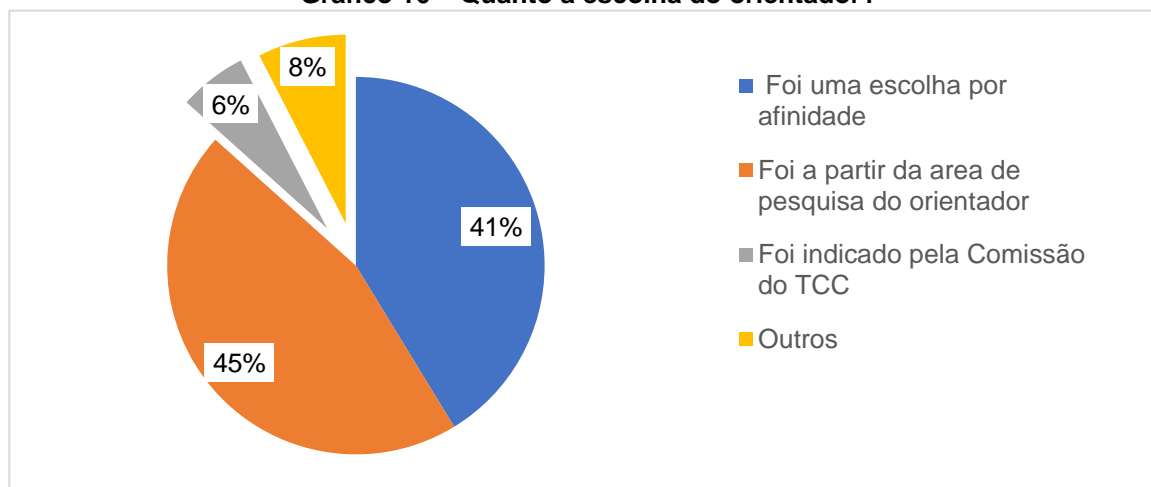
Como verificado, no gráfico 15 acima, 34% escolheram seus temas a partir da sugestão do orientador, 24% a partir de experiências profissionais e 18% responderam que de outras formas, como a partir da leitura de artigos, assuntos abordados em sala de aula, notícias de jornais, entre outros. Além do mais, 9%

afirmaram que escolheram seus temas a partir da participação em projetos de pesquisa, extensão e monitoria.

Foi possível inferir que, mesmo diante da pouca participação dos participantes em projetos de pesquisa, extensão e monitoria durante a graduação, conforme gráfico 9, os que participaram escolheram por defender o TCC com base nos conhecimentos que foram aprimorados ou adquiridos durante tais atividades. Inferiu-se, também, que menos de 50% dos que afirmaram terem trabalhado com contabilidade durante o curso, escolheram seus temas com base na experiência profissional.

Ainda, segundo o gráfico 15 acima, a maioria dos participantes escolheu seus temas a partir da sugestão do orientador, mas qual o critério utilizado por eles para a escolha do orientador? O critério mais utilizado para a escolha do orientador foi a área de pesquisa desenvolvida por ele, seguido do critério afinidade, respectivamente com 45% e 41%. Para uma melhor visualização dessa informação, segue o gráfico 16 abaixo:

Gráfico 16 – Quanto a escolha do orientador?



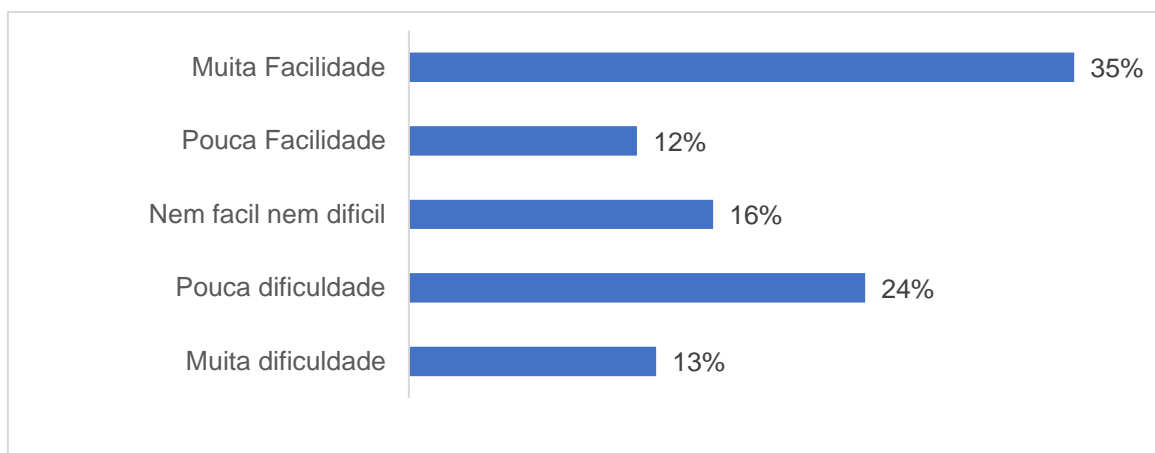
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Assim sendo, afinidade e escolha a partir da área de pesquisa do orientador, representaram 86% dos critérios utilizados na escolha do orientador.

De acordo com Carboni e Nogueira (2004), os estudantes de Enfermagem teriam dificuldades para conseguir o aceite dos orientadores, por causa, principalmente da quantidade de alunos que buscam orientação e a pouca disponibilidade de horário dos docentes. Dada essa realidade, procurou-se saber o grau de dificuldade e facilidade que os egressos do Curso de Ciências Contábeis da

UFPB/Campus I tiveram para escolherem seus orientadores. Segue o gráfico 17 abaixo:

Gráfico 17 – Grau de dificuldades/facilidades na escolha do orientador



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Assim, quanto ao grau de facilidade, 35% afirmaram que foi muito fácil escolherem o orientador e 12% tiveram pouca facilidade, totalizando 47%. Enquanto com relação ao grau de dificuldade, 13% afirmaram que foi muito difícil e 24% que tiveram pouca dificuldade, totalizando 37%. Além disso, 16% afirmaram que nem acharam fácil, nem difícil. Assim sendo, os resultados se contrapõem ao estudo de (CARBONI; NOGUEIRA, 2004).

Construção textual, delimitação do tema de pesquisa, identificação de referências para serem utilizadas no trabalho, aplicação das normas ABNT e realização das etapas científicas que são exigidas ao trabalho científico são fatores limitadores em relação ao desenvolvimento do TCC, na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior, localizada em uma cidade do Triângulo Mineiro (SANTOS *et al.*, 2017).

De acordo com Araújo *et al.* (2016), os egressos de Ciências Contábeis da UFRN apresentaram pouco conhecimento da normalização técnica e dificuldades nos procedimentos metodológicos, decorrentes da pouca assimilação dos conteúdos ministrados na disciplina de MTC.

Diante desse contexto, procurou-se averiguar o grau de dificuldades/facilidades dos egressos do Curso de Ciências Contábeis com relação aos quesitos presentes na construção do TCC, conforme gráfico 18 a seguir.

Gráfico 18 – Grau de dificuldades/facilidades em relação aos quesitos presentes no TCC



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Partindo de uma análise isolada das assertivas do gráfico 18 acima, tem-se que 53% dos respondentes sentiram dificuldades na redação do trabalho, sendo que 27% sentiu pouca dificuldade e 26% muita dificuldade.

De acordo com a segunda afirmativa, 50% dos egressos tiveram dificuldades em escolherem a delimitação do tema de pesquisa, sendo 35% pouca dificuldade e 15% muita dificuldade. Essa pouca dificuldade pode estar relacionada com o fato de que os pesquisados escolhem seus temas com base na sugestão do orientador, conforme gráfico 15.

Na terceira afirmação, *busca de trabalhos para referências*, 30% sentiu pouca dificuldade e 19% muita dificuldade, totalizando 49% dos pesquisados que sentiram alguma dificuldade. Quanto a formatação do trabalho com as normas da ABNT, de acordo com quarta assertiva, 60% teve alguma dificuldade, inclusive 32% teve muita dificuldade. Isso pode ter sido reflexo da pouca atenção dada as disciplinas MTC e Pesquisa Aplicada a Contabilidade, conforme o gráfico 12.

De acordo com a quinta afirmativa, análise de trabalhos publicados, 36% tiveram pouca dificuldade e 13% muita dificuldade, ou seja, 49% dos pesquisados tiveram dificuldades. Quanto sexta afirmativa, em escolher, utilizar e entender as metodologias de trabalhos acadêmicos, 48% dos egressos tiveram dificuldades, sendo que 31% teve pouca dificuldade e 17% muita dificuldade. Isso, também, pode ter sido reflexo da pouca atenção dada as disciplinas MTC e Pesquisa Aplicada a Contabilidade, conforme o gráfico 12.

Segundo a sétima assertiva, formatação e análise dos resultados da pesquisa, 52% dos pesquisados tiveram alguma dificuldade, sendo que 33% teve pouca e 19% muita dificuldade. Já de acordo com afirmativa, acompanhar os prazos e etapas de desenvolvimento da pesquisa, 50% dos egressos tiveram alguma dificuldade, sendo que 34% pouca e 16% muita dificuldade. Isso pode ter relação com o fato de que 95% dos egressos exerceram alguma atividade remunerada durante a graduação, conforme o gráfico 7.

De acordo com a afirmativa, elaboração de instrumentos de coleta (Ex. questionários, entrevistas), 30% dos pesquisados tiveram pouca dificuldade e 15% muita dificuldade. De maneira semelhante, 30% afirmaram que sentiram pouca dificuldade na interpretação de testes estatísticos, enquanto, 19% sentiram muitas dificuldades.

De todas as afirmativas do gráfico 18 acima, a única em que os pesquisados tiveram mais facilidades do que dificuldades foi na assertiva, entender as orientações propostas pelo orientador, onde 34% sentiu muita facilidade e 17% pouca facilidade, totalizando 51%. Isso pode estar relacionado com o fato de que 86% escolheram seus orientadores com base na afinidade e área de pesquisa do orientador, conforme gráfico 16.

De acordo com a última assertiva do gráfico 18 acima, 56% dos pesquisados tiveram dificuldades em obter os dados da pesquisa, sendo que 28% teve pouca dificuldade e 28% teve muita dificuldade.

Em virtude dos fatos mencionados, observou-se que, formatar o trabalho com normas da ABNT, obter os dados da pesquisa, redação do trabalho, formatação e análise dos resultados da pesquisa, foram os quesitos em que os pesquisados apresentaram mais dificuldades, enquanto entender as orientações propostas pelo orientador foi o que eles tiveram mais facilidade.

De acordo com Dias (2011) e Martinelo, Porton e Loch (2009) os estudantes, respectivamente de Pedagogia e Ciências Contábeis relataram que seus orientadores não têm disponibilidade de horários para as devidas orientações ou quando disponibilizam são poucas horas. Diante disso, procurou-se avaliar o grau de atuação do orientador na realização do TCC.

Conforme o gráfico 19 a seguir, os pesquisados ficaram satisfeitos com a atuação dos orientadores na realização do TCC, pois, com exceção da assertiva indicou as bibliografias para a pesquisa com nível de concordância 73%, as demais assertivas apresentaram percentuais acima de 80%, destacando-se: disponibilizou-se para atendimentos por email com nível de concordância 92%, sendo 78% concordaram totalmente e 14% parcialmente; 90% concordaram que os orientadores propuseram alterações durante as etapas de elaboração da pesquisa, sendo 64% totalmente e 26% parcialmente; demonstrou habilidade para orientar, com nível de concordância de 89%, inclusive 69% concordaram totalmente; e contribuiu para o sucesso ao término da pesquisa, com 88%, sendo que 66% concordaram totalmente e 22% parcialmente.

Assim sendo, os resultados do gráfico 19 a seguir contrapõem-se aos estudos de Dias (2011) e Martinelo, Porton e Loch (2009), pois, os professores orientadores do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I, disponibilizaram

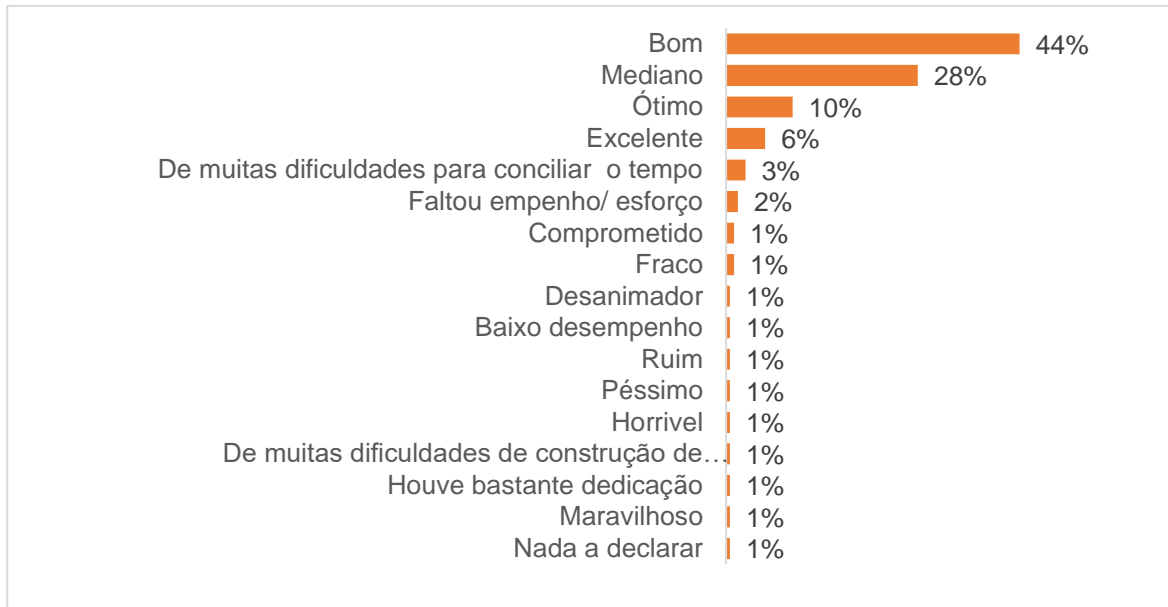
tempo suficiente para orientação, tanto para encontros presenciais quanto para atendimentos por email.

Gráfico 19 – Grau de atuação do orientador na realização do TCC



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Como visto, os pesquisados ficaram satisfeitos com o desempenho dos orientadores, mas como eles avaliaram seus próprios desempenhos durante a elaboração do TCC? Segue o gráfico 20 a seguir:

Gráfico 20 – Desempenho dos egressos durante a construção do TCC

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com gráfico 20 acima, os desempenhos dos respondentes se concentraram em bom com 44%, mediano 28%, ótimo 10% e em excelente 6%. Quanto a terem um desempenho bom ou mediano, os pesquisados justificaram com o fato de não terem tido grandes dificuldades no desenvolvimento do TCC, nem com o orientador e que apesar dos constantes ajustes propostos por eles conseguiram atingir o que foi solicitado, pois, obtiveram a aprovação. Para o desempenho ótimo e excelente, teve aqueles que não justificaram o porquê e outros afirmaram com veemência que alcançaram esse desempenho por terem conseguido pesquisar um tema que tinham interesse e afinidade e, como consequência, não tiveram dificuldades em cumprir prazos, nem entender as orientações do orientador, sendo citados como fatores que contribuíram para obter êxito.

Por outro lado, os respondentes que tiveram um desempenho fraco, desanimador, ruim, péssimo, horrível, dificuldades para conciliar o tempo e construção de ideias, justificaram que tiveram grandes dificuldades em escolher a área a ser abordada, o tema, orientador e em escrever o trabalho e, isso, contribuiu para se sentirem inseguros em todas as etapas, com a sensação de estarem perdidos e que poderia ter sido diferente, caso tivessem começado a escrever seus TCCs com antecedência.

Concluiu-se que os pesquisados que escolheram com antecedência seus temas, orientadores e souberam conciliar seu tempo tiveram um desempenho melhor

e não se sentiram tão inseguros quanto aqueles que deixaram para fazerem essas escolhas mais tardiamente.

Em seguida, indagou-se: *Se pudesse mudar alguma atitude ou comportamento durante a construção do TCC, o que seria? Segue a tabela 4 abaixo:*

Tabela 4 – Mudança de atitude ou comportamento durante a construção do TCC

Respostas	Frequência	%
Não mudaria nada	38	22%
Talvez mudasse o tema	37	22%
Teria iniciado o TCC com mais antecedência	25	15%
Mais dedicação	20	12%
Utilizar melhor o tempo	8	5%
Talvez mudasse de orientador	7	4%
Melhorar a escolha dos artigos referências	4	2%
Teria mais calma	4	2%
Faria a coleta de dados presencialmente	3	2%
Maior amplitude da amostra	3	2%
Ter mais conhecimento sobre estatística	2	1%
Teria lido mais	2	1%
Mais atenção as normas ABNT	2	1%
Não criar expectativas em relação a terceiros	2	1%
Ser mais ousada	2	1%
O método de pesquisa	2	1%
Maior precisão de analisar os dados	1	1%
Não colocaria questões de múltipla escolha	1	1%
Escreveria mais	1	1%
Mais reuniões com o orientador	1	1%
Maior aprofundamento do tema	1	1%
Ajuda de pelo menos mais um professor	1	1%
Teria participado de projeto de pesquisa antes da disciplina do TCC	1	1%
Não desistiria de entregar no período que iniciei, deixando para o próximo	1	1%
Não me desmotivaria	1	1%
Não trabalharia durante essa fase	1	1%
Nada a declarar	1	1%
Total	172	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os resultados trazidos pela tabela 4 acima, evidenciaram que 22% ficaram satisfeitos com suas atitudes e comportamentos e não mudariam nada, 22% talvez mudariam o tema, 15% teriam iniciado o TCC com mais antecedência e 12% se dedicariam mais. Embora a escolha do orientador se der por escolha de afinidade ou pela área de pesquisa dele, conforme o gráfico 16, mesmo assim, entre as mudanças de comportamentos e atitudes, 4% citaram que talvez mudariam de orientador e 1% solicitaria ajuda de pelo menos mais um professor.

Além do mais, inferiu-se que as mudanças de comportamentos e atitudes com relação aos aspectos formais, como: ter mais conhecimento sobre estatística,

melhorar a escolha de artigos para referências, coletar os dados pessoalmente, mais atenção as normas da ABNT, maior precisão na análise dos dados, aprofundamento do tema, amplitude da amostra, estão relacionados com os aspectos em que os pesquisados julgaram terem tido algum grau de dificuldade de acordo com o gráfico 18.

Também foi possível verificar que algumas das mudanças de comportamentos e atitudes estão diretamente relacionadas com o fator tempo, como: ter iniciado o TCC com mais antecedência, utilizar melhor o tempo, não trabalhar durante essa fase.

Por outro lado, e utilizando uma análise mais globalizada foi possível extrair que os pesquisados gostariam de terem mudado aspectos de sua personalidade, como: ter mais calma, não criar expectativas com relação a terceiros, ter mais ousadia e não se desmotivar.

Em virtude dos fatos mencionados, os pesquisados gostariam de terem mudado atitudes e comportamentos com relação aos aspectos formais, com o fator tempo e com aspectos de sua personalidade.

Dando continuidade, procurou-se verificar o que os respondentes consideravam como sendo uma postura ética durante a realização do TCC. De acordo a tabela 5 abaixo, 41% responderam que uma postura condizente com a ética durante a realização do TCC é não cometer plágio, veracidade aos resultados encontrados, respeitar as normas de elaboração do TCC e manter uma boa interação com o orientador, ficou com 12%, cada.

Assim sendo, os pesquisados se preocupam com o plágio, mas não mencionaram a necessidade ou não de registro de suas pesquisas no Comitê de Ética, ou de outras ações que possam coibir tal prática.

Tabela 5 – Postura ética durante a realização do TCC

Respostas	(continua)	
	Frequência	%
Não plagiar	71	41%
Veracidade aos resultados encontrados	21	12%
Respeitar as normas de elaboração TCC	20	12%
Manter uma boa interação com o orientador.	20	12%
Ter compromisso, atenção e interesse	12	7%
Cumprir os prazos	10	6%
Realizar o seu projeto sem participação de terceiros	6	3%
Não divulgar informações de terceiros	4	2%
Nada a declarar/Não sabe/Considerou pergunta muito abrangente	4	2%

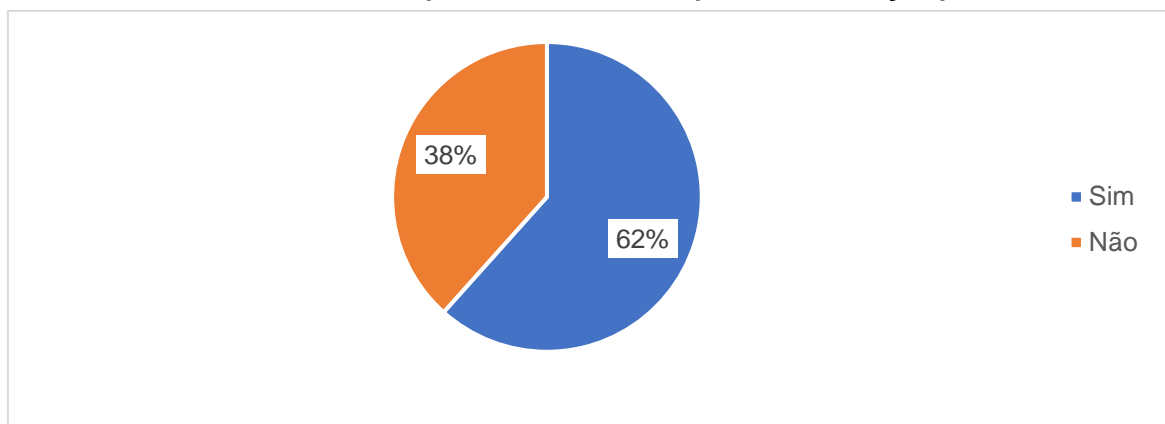
Tabela 5 – Postura ética durante a realização do TCC

Respostas	(conclusão)	
	Frequência	%
Não criticar colegas	2	1%
Imparcialidade dos avaliadores das bancas.	1	1%
Manter-se com postura de pesquisador.	1	1%
Total	172	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Depois foi perguntado se os pesquisados consideravam que o TCC contribuiu para a formação profissional deles, para ilustrar a resposta, segue o gráfico 21 abaixo:

Gráfico 21 – Considera que o TCC contribuiu para sua formação profissional?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com o gráfico 21 acima, 62% afirmaram que o TCC contribuiu para sua formação profissional e 38% afirmaram que não. Isso indicou que mais de um terço dos pesquisados não vislumbraram um sentido ao TCC, o que apontou somente para a obrigatoriedade e pode ser um fator de desmotivação. Além disso, aos 62% dos pesquisados que responderam afirmativamente à questão anterior, foi solicitado que mencionassem os motivos do TCC ter contribuído para sua formação profissional.

Tabela 6 – Motivos da contribuição do TCC para a formação profissional

Respostas - Contribuiu	(continua)	
	Frequência	%
Aprofundou meus conhecimentos com relação a área pesquisada;	31	29%
Obtive conhecimento sobre tema não abordado no curso;	20	19%
Análise crítica, organização do tempo, respeito a prazos e demandas;	13	12%
Permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;	11	10%
Habilidades com escrita, leitura e testes estatísticos;	9	8%
Assunto ligado diretamente ao meu trabalho;	4	4%
Influenciou diretamente no que faço hoje;	4	4%
Permitiu uma vivência com a prática da pesquisa;	3	3%
Contribuiu para a formalização de documentos;	2	2%
Amadurecimento científico;	2	2%
Maturidade Acadêmica e Profissional;	2	2%
Me senti capaz para enfrentar qualquer desafio;	1	1%

Tabela 6 – Motivos da contribuição do TCC para a formação profissional

Respostas - Contribuiu	(conclusão)	
	Frequência	%
Todo aprendizado é válido;	1	1%
Despertou o desejo em trabalhar na área de realização da pesquisa;	1	1%
Motivação de realização de um trabalho de pesquisa;	1	1%
Nada a declarar.	1	1%
Total	106	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os resultados trazidos pela tabela 6, permitiram visualizar que as maiores contribuições foram: o aprofundamento dos conhecimentos com relação à área pesquisada com 29%, seguida da obtenção de conhecimento sobre tema não abordado durante o curso com 19%, análise crítica, organização do tempo, respeito a prazos e demandas com 12%, permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso 10% e desenvolveu habilidades com escrita, leitura e testes estatísticos com 8%. Isso vai ao encontro de Fava-de-Moraes e Fava (2000) sobre o envolvimento com a pesquisa desenvolver as mais diferentes capacidades, sejam nas expressões orais, escritas e outras habilidades complementares.

Com relação aos menores percentuais, destacou-se: assunto ligado diretamente ao meu trabalho, com 4%; influenciou diretamente no que faço hoje com 4%; e permitiu uma vivência com a prática da pesquisa com 3%. Isso reflete os objetivos da prática da pesquisa por meio do TCC, conforme regulamento do (TCC/CCSA/UFPB, 2013).

Assim como houve curiosidade em saber como o TCC contribuiu para a formação profissional dos respondentes, também foi solicitado aos 38% que responderam negativamente à questão norteadora do gráfico 21 acima, que expusessem os motivos do TCC não ter contribuído para sua formação profissional. Segue a tabela 7 abaixo:

Tabela 7 – Motivos da não contribuição do TCC para a formação profissional

Respostas: Não contribuiu	(continua)	
	Frequência	%
Nenhuma aplicação prática com o meu trabalho	41	62%
Tem mais importância para quem quer seguir a vida acadêmica	7	11%
Não contribui porque se tornou um trabalho mecânico e de normas, não se preocupando com os resultados, exclusivamente	6	9%
Muito esforço e pouco aproveitamento no mercado de trabalho	3	5%
Não somos preparados durante a graduação para fazer um TCC, temos apenas duas disciplinas como auxílio	3	5%
Porque o tema analisado será extinto pelo governo	2	3%
Trabalho muito específico	1	2%
Vi apenas como meio obrigatório de conclusão de curso	1	2%

Tabela 7 – Motivos da não contribuição do TCC para a formação profissional

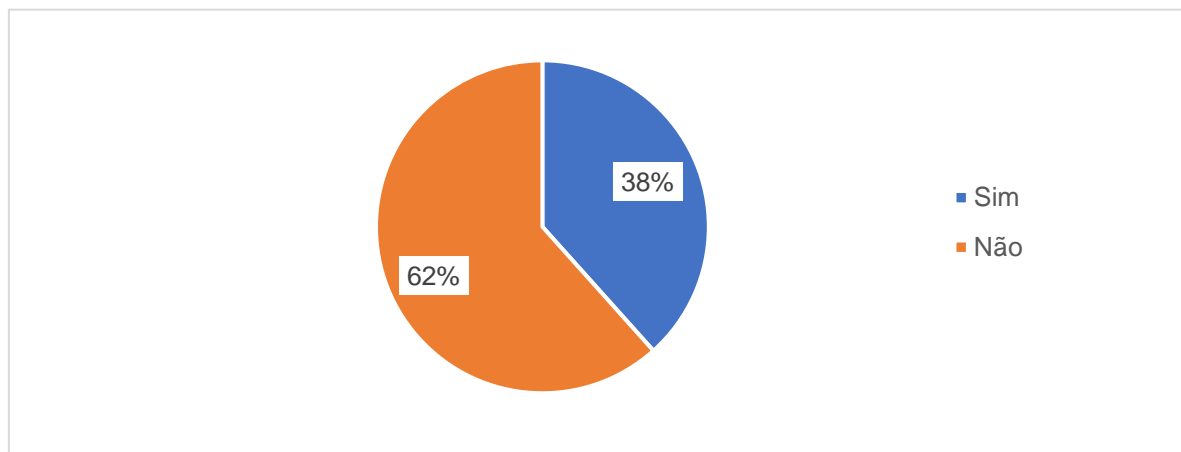
Respostas: Não contribuiu	(conclusão)	
	Frequência	%
Não agregou valor	1	2%
O trabalho em si, foi para atender objetivo pessoal do orientador e não de assunto/área de escolha/afinidade do aluno	1	2%
Total	66	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os motivos do TCC não ter contribuído para a formação profissional dos respondentes, conforme tabela 7 acima, ficaram muito atrelado ao fato da construção do TCC ser algo mais normativo e demandar muito esforço, mas que não houve muita preocupação em prepará-los, haja vista, a oferta de apenas duas disciplinas que serviram de suporte para a elaboração do TCC. Logo, visualizaram a construção do TCC como algo que não agregou valor para o dia a dia de suas práticas profissionais, vendo-o apenas como obrigação para a conclusão do curso.

Logo depois, foi perguntado o seguinte: *Reprovou ou trancou a matéria do TCC alguma vez durante o curso?*

Gráfico 22 – Reprovou ou trancou a matéria do TCC alguma vez durante o curso?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com o gráfico 22 acima, 62% dos pesquisados responderam que nem reprovaram e, nem trancaram a matéria do TCC, mas 38% afirmaram que reprovaram ou trancaram. Assim sendo, destaca-se que essa resposta foi declarada pelos pesquisados e pode conflitar com a realidade.

Aos 62% que responderam afirmativamente à questão anterior, foi solicitado que mencionassem os motivos da reprovação ou do trancamento, conforme tabela 8 a seguir:

Tabela 8 – Motivos da reprovação ou trancamento da matéria do TCC

Respostas	Frequência	%
Não consegui cumprir os prazos, cronograma	29	44%
Não consegui decidir um tema em tempo hábil	7	11%
Prorrogar o tempo de estágio	5	8%
Falta de motivação e inspiração para escrever	5	8%
Dificuldades em conciliar trabalho e estudo	4	6%
Mudança de orientador	3	5%
Tranquei por não ter orientador.	3	5%
Problemas de relacionamento com orientador	3	5%
Pendências com outras disciplinas	2	3%
Motivos pessoais ou doenças	1	2%
Dificuldades na coleta de dados, gerar os dados estatísticos, amostra insuficiente	1	2%
Desinteresse	1	2%
Nada a declarar	1	2%
Não recordo	1	2%
Total	66	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

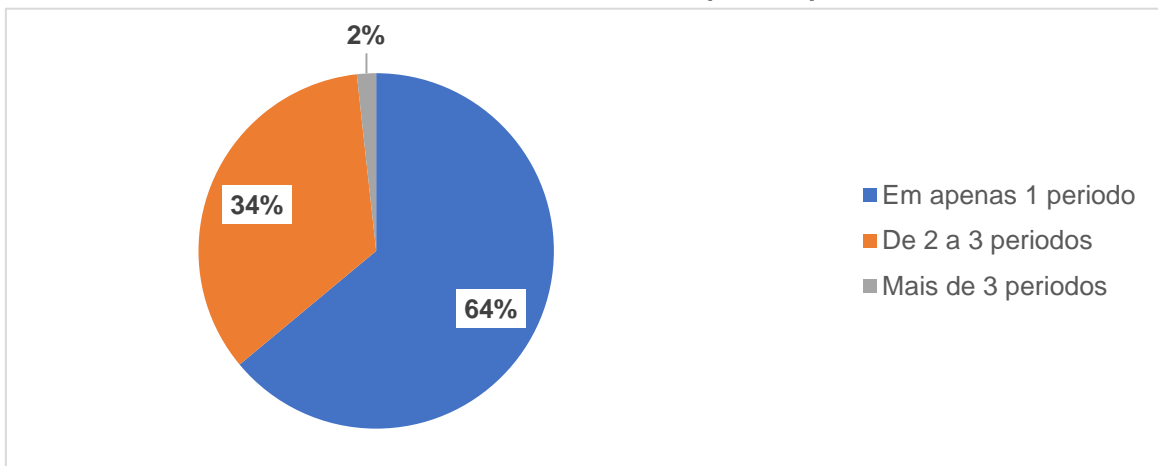
De acordo a tabela 8 acima, 44% dos pesquisados responderam que reprovaram ou trancaram por não conseguir cumprir os prazos, 11% por não conseguirem decidir um tema em tempo hábil, 8% respectivamente, reprovaram ou trancaram para prorrogar estágio, por falta de motivação e inspiração para escrever.

Da tabela 8 acima, foi possível extrair algumas correlações como, não conseguir decidir um tema em tempo hábil pode estar relacionada com o fato que a maioria dos egressos só começou a pensar na escolha do tema nos últimos períodos do curso, conforme gráfico 14 acima. Depois, dificuldades em conciliar o trabalho e o estudo estão relacionados com a descoberta que a maioria dos egressos realizou alguma atividade remunerada durante o curso, consoante o gráfico 7.

Além disso, não conseguir cumprir os prazos e dificuldades na coleta dos dados, na geração dos dados estatísticos e amostras insuficientes também estão relacionados com os aspectos em que os egressos mensuraram que tiveram alguma dificuldade, conforme gráfico 18.

Assim sendo, os motivos mencionados para que houvesse trancamento ou reprovação têm correlação direta com as descobertas feitas até o presente momento.

Como última indagação, para se atingir os objetivos propostos pelo estudo, perguntou-se: *Concluiu o TCC em quantos períodos?* Ilustrando a resposta, segue o gráfico 23 a seguir:

Gráfico 23 – Concluiu o TCC em quantos períodos?

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com o gráfico 23 acima, 64% dos pesquisados concluíram o TCC em apenas 1 período, 34% levaram de 2 a 3 períodos e apenas 2% em mais de 3 períodos. Inferiu-se que apesar de todas as dificuldades como conciliar tempo de estudo com atividade remunerada e as dificuldades com relação aos aspectos formais, quem não reprovou ou trancou por algum motivo, conseguiu concluir o TCC em apenas um período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas por estudantes egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Campus I, durante o processo de construção do TCC, compreendidos entre os períodos de 2015.1 a 2019.1

Com o propósito de identificar essas dificuldades, foram traçados dois objetivos específicos, a saber: descrever o perfil dos pesquisados (egressos ou futuros egressos) do Curso de Ciências UFPB/Campus I e realizar um levantamento das experiências vividas por eles durante a construção do TCC.

Constatou-se, quanto ao perfil, que apenas 51% respondentes atuam em alguma área contábil, sendo que a maioria atua nas diversas funções de um escritório e poucos em posição de comando. Os resultados também mostraram que 95% dos pesquisados tiveram que conciliar o estudo com alguma atividade remunerada, sendo mais citados os estágios remunerados e atividades em escritórios de contabilidade.

Descobriu-se que houve pouca participação dos pesquisados a eventos científicos, programas de extensão, monitorias e treinamentos.

Mesmo os conteúdos das disciplinas de MTC e Pesquisa Aplicada estando relacionados diretamente com a construção do TCC, os pesquisados não vislumbraram a dedicação a essas disciplinas como um fator determinante e afirmaram que antes do TCC, o único projeto de pesquisa que fizeram foi na disciplina de Pesquisa Aplicada a contabilidade, mas que 78% não deram prosseguimento ao projeto pelo fato da disciplina ser executada no início do curso, por terem descobertos áreas e temáticas mais interessantes.

Observou-se que formatar o trabalho com normas da ABNT, obter os dados da pesquisa, redação do trabalho, formatação e análise dos resultados foram os quesitos em que os pesquisados apresentaram mais dificuldades.

Identificou-se que aqueles que escolheram com antecedência seus temas, orientadores e souberam conciliar seu tempo, tiveram desempenho melhor e não se sentiram tão inseguros quanto aqueles que deixaram para fazer essas escolhas mais tardiamente. Além do mais, 62% dos pesquisados enxergaram que o TCC contribuiu para sua formação profissional, enquanto 38% declararam que o TCC não agregou valor a sua atuação profissional, vendo-o apenas como uma obrigação para conclusão do curso.

Diante do resultado desta pesquisa, percebeu-se que há necessidade de conscientizar os futuros egressos da importância de escolherem com antecedência seus temas e orientadores, para que possam ter mais segurança quanto a seleção dos textos, formação dos trabalhos de acordo com as normas ABNT, obtenção dos dados da pesquisa e posterior análise dos resultados e, evitar sobrecarga ou imprevistos de modo que não se possa conciliar o cronograma de realização do TCC com outras atividades acadêmicas, profissionais e pessoais.

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para que as IES possam trabalhar ações com vistas a inserir os discentes à prática da pesquisa de maneira mais cotidiana e não apenas como um requisito para conclusão do curso. Como limitação da pesquisa, indica-se que se refere à realidade específica de uma IES pública.

Sugere-se que se investiguem quais fatores que limitam à participação dos egressos em programas de extensão, eventos, monitorias, projetos de pesquisas e treinamentos, bem como, outras maneiras de inserir os discentes à prática da pesquisa durante a graduação. Também se sugere replicar esta pesquisa com os alunos da nova composição curricular desta IES ou ampliar para uma análise comparativa em outras realidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. S. *et al.* Facilidades e dificuldades observadas na elaboração do TCC: Um estudo sob a ótica dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRN *In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE*, 17., 2016, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016. Disponível em: <http://adcont.net/index.php/adcont/adcont2016/paper/viewFile/2349/656>. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRUNETTA, N. *et al.* Desafios na construção do trabalho de conclusão do curso de especialização em negociação coletiva/ modalidade a distância. *In: Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD*, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: ANPAD, agosto, 2011. Disponível em : <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ2968.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

CARBONI, R. M; NOGUEIRA, V. O. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 3, p. 65-72, 2004.

FARIAS, C.M. L. *et al.* Pensamento crítico e a formação de profissionais em Odontologia: uma revisão narrativa da literatura. **Revista da ABENO**. Paraná, v. 16, p. 73-87, 2016.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Em Perspectiva**, v. 14, n.1, p.73 -77 jan./mar. 2000.

FAZENDA, I.C.A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12.ed. São Paulo. Cortez, 2012.

FREITAS, W. Q. **A percepção dos alunos graduandos e recém-graduandos do curso de ciências contábeis da UFPB, na elaboração do trabalho de conclusão de curso**. Orientadora: Valdineide dos Santos Araújo. 2019. Monografia – (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019

FREITAS, S. M. B. *et al.* Dificuldades vivenciadas na construção do tcc: percepção de estudantes egressos de um curso de graduação em enfermagem. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM (SENPE)*, 17.; 2013, Natal. **Anais** [...] Natal, Hotel Praia Mar, 2013. Disponível em : http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1782co.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019

FREITAS, T. C. S. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. *In: Semanario de Pesquisa em Educação da Região Sul*, 9.; 2012, Caixias do Sul. **Anais** [...] Caixias do Sul: UCS, 2012.

Gil, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2019.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.
Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 20 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.
Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 20 out. 2019.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINELO, D. P; PORTON, R. A; LOCH, A. C. Trabalho de Conclusão de Curso: elementos inibidores e facilitadores: um estudo no curso de ciências contábeis em uma instituição do ensino superior filiada ao sistema Acafe. *In*: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3, 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, UFSC, 2009. Disponível em: http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/542/20090814154355.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

MEDEIROS, B. C. *et al.* Dificuldades do processo de orientação em trabalhos de conclusão de curso (tcc): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. **Revista HOLOS**, v. 5, n. 31, p. 242 - 255 set./2015.

MERG, C.R. **Elaboração do trabalho de conclusão de curso no curso de administração da Unijuí: significados, facilidades e dificuldades.** Orientadora: Enise Barth Teixeira. 2012. Monografia (Curso de Graduação em Administração) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. **Os caminhos do trabalho científico: orientação para não perder o rumo.** Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

PEREIRA, A.A.C.; SILVA, M.L.R. **O trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância.** *In*: COLÓQUIO LUSO BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES. Porto – Portugal, 2010.

PERROTTA, C. **Um texto para chamar de seu:** preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”.** São Paulo, v.8, nº 1, p. 72-87, jan./jul.2015.

RAUPP, M; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. *In*: BEUREN, I. M. (Coord.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013

SANCHEZ, O. P.; INNARELLI, P. B. Desonestidade acadêmica, plágio e ética. **GV-executivo**, v. 11, n. 1, janeiro-junho, 2012.

SANTOS, C. K. S. *et al.* Pesquisa científica no curso de ciências contábeis: limites e contribuições ao aluno na elaboração do trabalho de conclusão de curso. **Revista de Evidenciação contabil & Finanças**. João Pessoa, v. 5, n. 3, p. 140 -156, set./dez. 2017. DOI: 10.18405/RECFIN20170308. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/32929>. Acesso em: 15 maio 2019.

SILVA, A. G. Dificuldades do docente no processo de orientação em trabalhos de conclusão: Um estudo em cursos de ciências contábeis em instituições de ensino superior da grande recife. **Revista de Evidenciação Contabil & Finanças**. João Pessoa, v.7, n.1, p. 20-38, jan./abr.2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/36118> . Acesso em: 15 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **História do Curso**. João Pessoa. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1626694&extra=58153480 .Acesso em: 29 abr. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Manual do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis**. João Pessoa, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Objetivo do curso**. João Pessoa. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1626694&extra=58153481. Acesso em: 15 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFPB**. João Pessoa, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis**. João Pessoa, 2013.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2016.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, desenvolvida por IVNA REGINA DOS SANTOS aluna regularmente matriculada no CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - GRADUAÇÃO do Centro de CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora VICTORIA PUNTRIANO ZÚÑIGA DE MELO.

Os objetivos da pesquisa são: IDENTIFICAR AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB/CAMPUS I, DURANTE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO TCC; DESCREVER O PERFIL DOS EGRESSOS E O LEVANTAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE A CONSTRUÇÃO DO TCC.

Sua participação na presente pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor.

Solicita-se, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando-se que o seu nome será mantido no mais absoluto sigilo por ocasião da publicação dos resultados.

E-mail da orientadora: victoria@ccsa.ufpb.br

Email da orientanda: ivna_rsantos@hotmail.com

E-mail do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba: eticaccs@ccs.ufpb.br – fone: (83) 3216-7791 – Fax: (83) 3216-7791

Endereço: Cidade Universitária – Campus I – Conj. Castelo Branco – CCS/UFPB – João Pessoa-PB - CEP 58.051-900

1- Gênero

a) Feminino

b) Masculino

c) Outro. Qual? _____

2- Qual sua faixa etária? *

a) Até 28 anos

b) 29 a 35 anos

c) 36 a 45 anos

d) Acima de 45 anos.

3 - Atualmente trabalha em alguma área da contabilidade? *

a) Sim

b) Não.

4- Se a resposta da pergunta anterior foi sim, especifique.

5- O Curso de Ciências Contábeis foi sua primeira graduação? *

a) Sim

b) Não

6- Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido não, mencione qual foi a sua primeira graduação.

7- Exerceu alguma atividade remunerada durante o curso? *

- a) Sim
b) Não

8- Caso a resposta à pergunta anterior tenha sido sim, especifique qual ou quais atividades e quanto tempo

9- Em que área temática realizou seu TCC? *

- a) Contabilidade Financeira
b) Contabilidade gerencial
c) Ensino e Pesquisa em contabilidade
d) Contabilidade Pública
e) Auditoria Contábil, Perícia e Arbitragem

10- Mensure o grau de sua participação em extensão, monitoria e projetos de pesquisa, durante a graduação do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I. *

	Não Participei	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano
Extensão				
Monitoria				
Projetos de Pesquisa				

11- Mensure o grau de sua participação em eventos científicos e treinamentos, durante a graduação do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus I. *

	Muito Frequentemente	Frequentemente	Pouca Frequência	Eventualmente	Nenhuma
Eventos Científicos					
Treinamentos					

12- Mensure o grau de concordância em relação as assertivas abaixo: *

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Gostaria de ter participado mais de projetos de pesquisa, extensão e monitoria, durante a graduação do Curso de Ciências contábeis da UFPB/Campus I.					
Durante a graduação só participei de congressos, eventos, e palestras que eram obrigatórios.					
Um dos fatores que limitou minha participação em projetos de pesquisa, extensão e monitoria foi o fato de a maioria deles terem como seleção o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)					

13- Com relação as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico (MTC) e Pesquisa Aplicada a Contabilidade *

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Gostaria de ter me dedicado mais a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (MTC)					
Gostaria de ter me dedicado mais a disciplina de Pesquisa Aplicada a Contabilidade					
Antes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), único projeto de pesquisa que fiz foi na disciplina Pesquisa Aplicada a Contabilidade.					

14- Quanto ao projeto do TCC, deu prosseguimento ao que foi elaborado na disciplina de Pesquisa Aplicada? *

- a) Sim
b) Não

15- Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido não, indique os motivos.

16- Em qual período começou a pensar na escolha do tema? *

- a) Do 1º ao 4º período
b) Do 5º ao 7º período
c) Do 8º ao 9º período
d) Só no 10º período

17- Como você escolheu seu tema? *

- a) A partir de experiências vivenciadas em estágio
b) A partir de experiência profissional
c) A partir da participação em projetos de pesquisa, extensão, monitoria.
d) A partir da sugestão de colegas, amigos, familiares
e) Sugestão do Orientador
f) Outro. Qual? _____

18- Quanto à escolha do orientador? *

- a) Foi uma escolha por afinidade
b) Foi a partir da área de pesquisa do orientador
c) Foi indicado pela Comissão do TCC
d) Outro. Qual? _____

19- Mensure o grau de dificuldades/facilidades que teve para escolher o orientador

	Muita Facilidade	Pouca Facilidade	Nem fácil nem difícil	Pouca Dificuldade	Muita Dificuldade
Em escolher o orientador					

20- Os quesitos abaixo estão presentes no TCC. Mensure o grau de dificuldades/facilidades que teve em relação a eles.

	Muita Facilidade	Pouca Facilidade	Nem fácil nem difícil	Pouca Dificuldade	Muita Dificuldade
1. Na redação do trabalho					

2. Em escolher a delimitação do tema de pesquisa					
3. Na busca de trabalhos para referências					
4. Em formatar o trabalho com normas da ABNT					
5. Em analisar trabalhos publicados					
6. Em escolher, utilizar e entender as metodologias de trabalhos acadêmicos					
7. Na formatação e análise dos resultados da pesquisa					
8. Em acompanhar os prazos e etapas de desenvolvimento da pesquisa					
9. Elaboração de instrumentos de coleta (Ex. questionários, entrevistas)					
10. Na interpretação de testes estatísticos;					
11. Em entender as orientações propostas pelo orientador					
12. Em obter os dados para a pesquisa.					

21- Mensure o grau de atuação do orientador na realização do TCC *

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1. Motivou a realização do trabalho					
2. Propôs alterações durante as etapas de elaboração da pesquisa					
3. Contribuiu para o sucesso ao término da pesquisa					
4. Indicou as bibliografias para pesquisa					
5. Disponibilizou tempo para as reuniões de atendimento					
6. Proporcionou segurança nas etapas desenvolvidas;					
7. Auxiliou na análise crítica durante as etapas de elaboração da pesquisa					
8. Disponibilizou-se para atendimentos por e-mail (acompanhamento da pesquisa e esclarecimento de dúvidas)					
9. Acompanhou o cronograma das etapas de desenvolvimento da pesquisa					
10. Demonstrou habilidade para orientar					
11. Sem as orientações propostas pelo orientador, não conseguiria finalizar minha pesquisa					

22- Como avalia o seu desempenho durante a construção do TCC? *

23- Se pudesse mudar alguma atitude ou comportamento durante a construção do TCC, o que seria? *

24- O que considera como uma postura ética durante a realização do TCC? *

25- Considera que o TCC, contribuiu para sua formação profissional? *

a) Sim

b) Não

26- Mencione os motivos da contribuição ou da não contribuição do TCC, para sua formação profissional.

27- Reprovou ou trancou a matéria do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) alguma vez durante o curso? *

a) Sim

b) Não

28- Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido sim, mencione o motivo de reprovação ou trancamento.

29- Concluiu o TCC em quantos períodos? *

a) Em apenas 1 período;

b) De 2 a 3 períodos;

c) Mais de 3 períodos